

ESTUDO DE  
SATISFAÇÃO  
RESIDENCIAL E  
EXPECTATIVAS DA  
POPULAÇÃO  
RESIDENTE NAS  
TORRES ALTO DA EIRA  
CML-GEBALIS, EEM

**Relatório**

JULHO/2012

## FICHA TÉCNICA

### GEBALIS, EEM:

Maria Helena Correia (Vogal do Conselho de Administração)

Marta Santos (Gabinete de Estudos e Planeamento)

Paula Correia (Direcção de Intervenção Local)

Lurdes Costa dos Santos (Gabinete de Bairro das Olaias – Direcção de Intervenção Local)

### Câmara Municipal de Lisboa:

Isabel Dias Costa Marques da Costa (Departamento de Gestão do Parque Habitacional)

Isabel Abrantes (DGPH – Divisão de Gestão Social)

Isilda Lopes (DGPH – Divisão de Gestão Social)

### Apoio Técnico na construção do questionário:

António Baptista Coelho (LNEC)

Marlucci Menezes (LNEC)

### Inserção de dados (SPSS) e produção de relatório:

Marta Santos (GEBALIS-Gabinete de Estudos e Planeamento)

Julho de 2012

## Índice

INTRODUÇÃO .....	3
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	4
BALANÇO DA EXECUÇÃO.....	5
I. PERFIL DOS INQUIRIDOS .....	6
II. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO BAIRRO ALTO DA EIRA .....	9
III. SATISFAÇÃO RESIDENCIAL.....	21
IV. VIVÊNCIAS E RELAÇÕES DE VIZINHANÇA .....	27
V. EXPECTATIVAS FACE À INTERVENÇÃO .....	30
VII. PROPOSTAS .....	34
VIII. SÍNTESE .....	36
ANEXO 1 – Questionário e Indicações de Preenchimento.....	38
ANEXO 2 - Indicadores não analisados.....	45
ANEXO 3 – Ofício enviado aos moradores e calendarização .....	46

## INTRODUÇÃO

A presente informação pretende reflectir a primeira análise e leitura dos dados recolhidos através da aplicação do Questionário B – «Satisfação Residencial e Expectativas» aos residentes do Bairro Alto da Eira que decorreu durante o mês de Março de 2012. Trata-se de uma análise essencialmente descritiva, passível de aprofundamento de acordo com eventuais necessidades futuras de conhecimento e de intervenção.

Este relatório tem como principal objectivo apoiar o planeamento e o debate da intervenção pública, de modo a que esta seja sustentada no efectivo conhecimento da população residente neste bairro e, na forma como esta avalia as suas condições de habitação e olha para uma intervenção da autarquia no espaço onde habita.

O questionário foi construído de modo a dar resposta às seguintes necessidades de informação:

- 1 – Caracterizar socioeconomicamente a população residente no Bairro Alto da Eira;
- 2 - Aferir as opiniões e expectativas face a uma intervenção da Câmara Municipal de Lisboa no Bairro Alto da Eira;
- 3 – Compreender os graus de enraizamento local e de relações de vizinhança;
- 4 – Aferir os graus de satisfação residencial.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

Face aos objectivos delineados foi construído um questionário com 25 questões (em anexo) de acordo com a seguinte estrutura dimensional:

Dimensões	Objectivos	
Caracterização sociodemográfica e habitacional	Caracterização inquiridos	Caracterização socioeconómica dos inquiridos: idade, grau de parentesco, titular, sexo, nível de escolaridade e situação perante o emprego
	Caracterização sociohabitacional	Aferir grau de ocupação, rendas, existência de dívida, tipologias e dimensão tempo (área residência e fogo)
	Caracterização população	Caracterização socioeconómica da população residente: idade, género, tipologia familiar, dimensão, escolaridade, situação perante o emprego, rendimentos, dinâmicas de crescimento familiar
	Saúde	Aferir a existência de problemas de mobilidade, deficiência e problemas de saúde crónicos
	Apoios Sociais	Aferir relação com a assistência social, instituições e apoios recebidos - necessidades
Satisfação residencial	Satisfação residencial casa	Aferir a apreciação da casa e o grau de satisfação com as condições da habitação
	Satisfação residencial prédio	Aferir a apreciação do prédio e o grau de satisfação com as condições do prédio
	Satisfação residencial área de residência	Aferir a apreciação da área de residência e o grau de satisfação com as condições da área
	Vivências na área de residência	Serviços e equipamentos mais utilizados Intensidade de vivência na zona Localização das redes sociais
	Relações de vizinhança	Medir intensidade das relações de vizinhança e satisfação face às mesmas
Expectativas face à intervenção	Opiniões sobre a intervenção	Aferir a opinião dos residentes face às duas opções de intervenção: demolição/reabilitação
	Opções de mobilidade residencial	Expectativas face à mobilidade residencial: realojamento provisório/definitivo Zonas de residência privilegiadas
	Intenção de aquisição	Aferir intenção de compra da habitação em caso de reabilitação
	Sugestões	Propostas de intervenções

Foi aplicado um pré-teste no dia 22 de Fevereiro de 2012, a dois agregados familiares, do qual resultaram alterações a 4 questões do questionário e se aferiu a sua duração (cerca de 20 minutos). De seguida, foi preparado um pequeno manual de preenchimento (em anexo) de forma a clarificar e definir conceitos e garantir uniformidade na formulação das perguntas e registo das respostas.

Tendo em conta que se pretendia aplicar o questionário a todos os agregados familiares residentes no Bairro Alto da Eira, foi necessário preparar o terreno para a aplicação e organização das equipas, em conjunto com a Junta de Freguesia da Penha de França e a Associação de Moradores das Torres do Alto da Eira, nomeadamente através do envio de um ofício circular e informação sobre a calendarização da aplicação do inquérito (documentação em anexo).

Foram organizadas duas equipas, constituídas por duas colaboradoras da CML (Dra. Isabel Abrantes e Dra. Isilda Lopes) e duas colaboradoras da GEBALIS (Dra. Paula Correia e Dra. Lurdes Santos).

Registe-se a realização de uma breve formação com as técnicas da GEBALIS, tendo em vista a correcta aplicação do questionário.

## BALANÇO DA EXECUÇÃO

O questionário foi aplicado entre os dias 27 de Fevereiro e 13 de Março de 2012. Os residentes, na generalidade, acolheram bem as equipas, não se registando quaisquer recusas entre as pessoas contactadas para colaborar. Para o sucedido terá contribuído positivamente a presença de elementos da Associação de Moradores e da Junta de Freguesia, bem como a forma como os agregados foram contactados e informados da realização dos questionários (a maioria porta a porta).

Porém, há que referir que a presença de elementos da Associação de Moradores no decorrer do questionário poderá ter criado alguns constrangimentos na medida em que se tratavam de vizinhos e do facto de algumas questões (nomeadamente rendimentos e opiniões sobre a vizinhança) exigirem a garantia de alguma reserva e anonimato.

Registe-se ainda um outro constrangimento que tem a ver com a forma como algumas questões foram colocadas e respectivo registo de respostas. Num questionário desta natureza, as perguntas e as hipóteses de resposta devem ser todas formuladas tal como se encontram, independentemente do inquiridor. A análise de alguns resultados, nomeadamente aqueles que dizem respeito às relações de vizinhança, indicam que tal não foi feito, uma vez que as diferentes equipas apresentam resultados completamente opostos, invalidando a sua análise (em anexo). Este constrangimento sugere que se deverá equacionar a hipótese de, no futuro, contratar inquiridores que desempenhem esta tarefa e, para a qual sejam devidamente formados.

De seguida, apresenta-se um resumo da situação de ocupação dos fogos municipais e do número de inquéritos aplicados:

	TORRE I	TORRE II	TOTAL
Nº Total de Fogos	66	66	132
Fogos Vagos	8	13	21
Fogos Ocupados Abusivamente	0	2	2
Fogos vagos sem cancelamento de conta <sup>1</sup>	4	5	9
Outra situação <sup>2</sup>	0	1	1
Sem possibilidade de realização em período laboral	0	5	5
Inquéritos realizados	54	40	94

Como podemos observar, foi inquirida a quase totalidade do Universo constituído por 99 agregados, ou seja, aqueles que residem em permanência nos fogos municipais. Desta forma foi garantida a representatividade das respostas face ao total de famílias actualmente residentes no Bairro Alto da Eira.

Posteriormente, foram criadas duas Bases de Dados no Programa Estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences), a saber: uma referente aos inquiridos e respostas ao questionário e outra referente à população residente e características sociodemográficas, que permitiram a análise estatística que aqui se apresenta.

<sup>1</sup> Vagos temporariamente (casos de pessoas hospitalizadas ou em casa de familiares) ou definitivamente.

<sup>2</sup> Agregado com transferência de habitação a decorrer até ao final de Março de 2012.

## I. PERFIL DOS INQUIRIDOS

Neste capítulo pretende-se dar a conhecer o perfil sociodemográfico dos representantes dos agregados familiares inquiridos e ainda reter alguns aspectos da sua situação habitacional como a taxa de ocupação mensal, a taxa de incumprimento face ao pagamento das rendas e o tempo de residência no fogo municipal.

Como já referido, foram inquiridos 94 indivíduos (representantes de 94,9% do total de agregados actualmente residentes no Bairro Alto da Eira).

Um pouco mais de metade dos respondentes são os titulares dos fogos municipais. Os restantes são cônjuges (20%), filhos (16%) e ainda 12% com outras relações de parentesco com o titular.<sup>3</sup>

O facto de quase metade dos respondentes não ser o titular é, em parte, atribuído à desactualização existente na ficha de agregado, na maioria por falecimento do titular, como iremos ver adiante.

A população do sexo feminino encontra-se mais representada face ao número de homens inquiridos (53,2% versus 46,8%).

A média etária dos inquiridos das Torres do Alto da Eira é de 61 anos de idade. No entanto, a média de idades dos inquiridos residentes na Torre I - 62 anos de idade - revela-se ligeiramente superior à dos inquiridos residentes na Torre II - 60 anos de idade.

Quase metade dos respondentes (47,8%) são pessoas com mais de 65 anos de idade, e a maioria encontra-se em situação de reforma. Apenas 23,4% se encontra integrada no mercado de trabalho, e 20,2% estão desempregados.

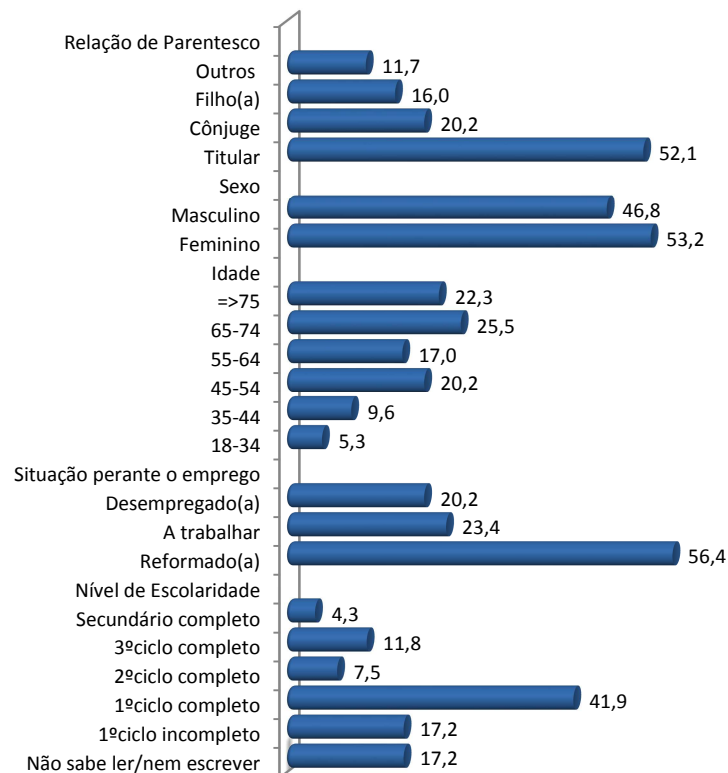
Os níveis de escolaridade são genericamente baixos: mais de 1/3 dos inquiridos não concluiu o 1º ciclo do ensino básico, e apenas 23,6% tem qualificações escolares que ultrapassam o 4º ano de escolaridade.

Em suma, estamos perante uma população genericamente envelhecida, em situação de reforma e com baixos níveis de qualificação escolar.

---

<sup>3</sup> Tratam-se de 2 netos, 3 genros/noras, 2 sobrinhos(as), 2 ex-cônjuges, 1 enteado(a) e 1 não aparentado

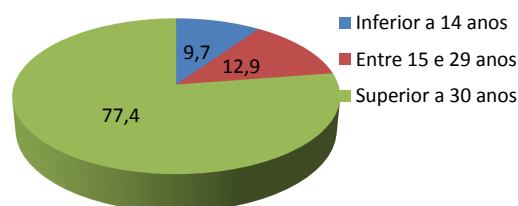
**Gráfico 1. Grau de parentesco, Género, Idade, Situação perante o Emprego e Níveis de Escolaridade dos Inquiridos (%)**



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=94)

Acresce referir que estas pessoas habitam os fogos municipais, em média, há cerca de 3 décadas, isto é, desde a data em que estes edifícios foram construídos, em 1976. A comparação entre as torres revela que no caso da Torre I a média de anos de residência é ligeiramente superior (32 anos) do que a da Torre II (29 anos).

**Gráfico 2. Distribuição dos inquiridos por escalões de tempo de residência no fogo municipal (%)**



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=93)

No que diz respeito às taxas de ocupação verifica-se, entre os 94 casos, que o valor mínimo de renda é de 2,22€ e o máximo de 217,96€. A renda média é de 31,71€. Trata-se de um valor significativamente inferior ao valor médio verificado no universo de fogos municipais geridos pela GEBALIS<sup>4</sup> (67,53€).

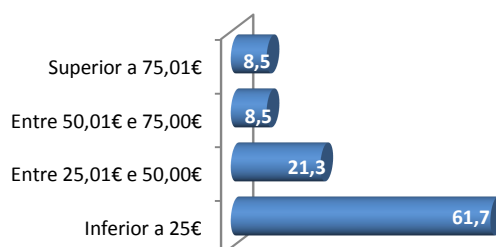
<sup>4</sup> Valor de 31.12.2011 (Fonte: GPH)



Da comparação do valor da renda média entre as duas Torres resulta uma renda média aplicada na Torre I (34,27€) um pouco superior à registada na Torre II (28,25€).

De uma forma geral, o valor das rendas aplicadas aos agregados do Bairro Alto da Eira é relativamente baixo, não ultrapassando em 62% dos casos 25€ mensais.

**Gráfico 3. Distribuição das taxas de ocupação aplicadas por escalões de valor (%)**



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=94)

A maioria dos agregados residentes no Alto da Eira não apresenta quaisquer valores em dívida. A taxa de incumprimento neste bairro é de 18%.

**Quadro 1. Cumprimento do pagamento da taxa de ocupação (% e Nº)**

	%	N
<b>Sem dívida</b>	81,9	77
<b>1 a 6 meses</b>	10,6	10
<b>7 a 12 meses</b>	4,3	4
<b>13 a 24 meses</b>	1,1	1
<b>Superior a 25 meses</b>	2,1	2
<b>TOTAL</b>	100	94

Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=94)

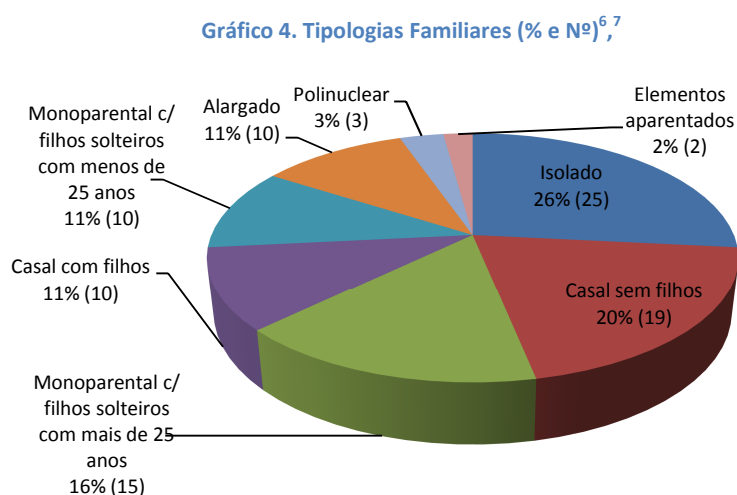
Entre as famílias que apresentam dívida: 10 devem entre 1 a 6 meses de renda, 4 têm em dívida entre 7 a 12 recibos e apenas 3 apresentam um número de recibos por pagar superior a 13 meses.

## II. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO BAIRRO ALTO DA EIRA

Neste capítulo será apresentado o perfil sociodemográfico dos residentes do Bairro Alto da Eira.

Através do inquérito, e das informações presentes no GPH relativas a 5 agregados, foi possível aferir a dimensão da população com residência permanente: à data de Março de 2012 residiam 228 pessoas nas Torres do Alto da Eira,<sup>5</sup> distribuídas por 99 famílias. Deste conjunto, foi actualizada a informação sobre a composição familiar de 94 famílias através da aplicação do questionário.

No que diz respeito às tipologias familiares o primeiro dado que se destaca é a significativa expressão de pessoas isoladas (¼ das famílias são constituídas por um único elemento), dos casais sem filhos (1/5 são núcleos conjugais sem filhos) e, ainda, das famílias monoparentais com filhos solteiros com mais de 25 anos (16% do total). Esta estrutura tipológica é tradução de uma população constituída por pessoas idosas ou no final da sua vida activa (55-64 anos).



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=94)

A comparação das duas Torres no que diz respeito às tipologias familiares não revela diferenças significativas, com excepção das famílias alargadas que têm maior expressão na Torre II (que apresenta um conjunto de 7 famílias desta tipologia vs. 3 famílias na Torre I).

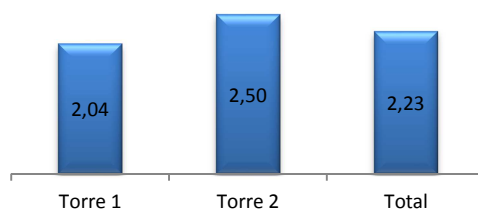
<sup>5</sup> A informação relativamente ao nº de pessoas residentes inclui os elementos que se encontram registados em base de dados «GPH» relativamente aos 5 agregados que não foi possível contactar (18 indivíduos).

<sup>6</sup> **Monoparental com filhos solteiros com menos de 25 anos de idade:** situações em que mãe, pai, avó ou avô residem com filho(s) ou neto(s) em que o mais novo tem mais de 25 anos de idade (e eventualmente com ou sem outros elementos); **Monoparental com filhos solteiros com mais de 25 anos de idade:** situações em que mãe, pai, avó ou avô residem com filho(s) ou neto(s) em que o mais velho tem menos de 25 anos de idade (e eventualmente com ou sem outros elementos); **Alargado:** situações em que um núcleo conjugal partilha a habitação com uma ou mais pessoas, desde que não constituam um segundo núcleo conjugal; **Polinuclear:** situações em que para além do núcleo conjugal principal, existe um segundo núcleo ascendente, descendente ou lateral.

<sup>7</sup> Do conjunto das 25 famílias monoparentais, 4 são masculinas e todas com filhos com mais de 25 anos de idade.

A dimensão média das famílias residentes no Alto da Eira é de 2.2 elementos por agregado, idêntica à dimensão média da cidade de Lisboa (Censos 2011 – resultados provisórios). A dimensão dos agregados da Torre II é um pouco superior à da Torre I como podemos observar no gráfico seguinte.

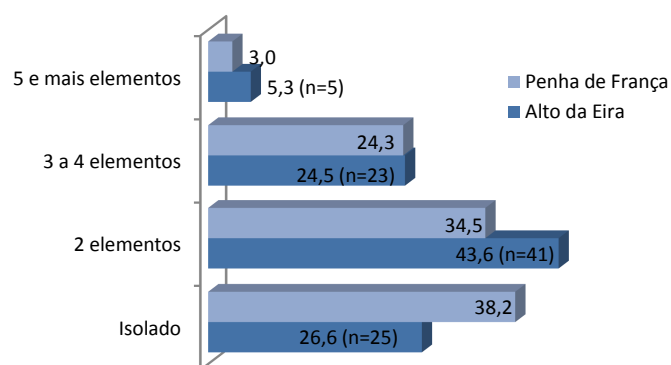
**Gráfico 5. Dimensão média familiar (Nº)**



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=94)

A maioria das famílias residentes não ultrapassa os dois elementos, sendo que as famílias numerosas (com cinco e mais elementos) são residuais. A leitura comparativa destes dados com os resultantes do Censos 2011 para a freguesia da Penha de França indica-nos que as famílias residentes no Bairro Alto da Eira não diferem muito das famílias residentes na freguesia. A proporção de pessoas a residirem sós é superior no caso da Penha de França (38,2%) e inferior no caso das famílias numerosas (3,0%) mas muito semelhante no que diz respeito às famílias com 2 e 3 elementos.

**Gráfico 6. Dimensão familiar (% e Nº)**



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=94); INE, CENSOS 2011- RP, INE

No que diz respeito à adequabilidade das habitações (em termos de dimensão) à composição dos agregados familiares observa-se que no conjunto de 94, apenas 10 famílias residem em situação de sobreocupação de menos um quarto.

**Quadro 2. Grau de ocupação das habitações do Bairro Alto da Eira (N e %)**

	TOTAL		Torre I		Torre II	
	%	N	%	N	%	N
<b>Sobreocupação: -1</b>	10,6	10	9,3	5	12,5	5
<b>Adequada</b>	44,7	42	40,7	22	50,0	20
<b>Subocupação: + 1</b>	36,2	34	38,9	21	32,5	13
<b>Subocupação:+2</b>	8,5	8	11,1	6	5,0	2
<b>Total</b>	100,0	94	100,0	54	100,0	40

Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=94)

Um número significativo de agregados (42) reside actualmente em fogos de tipologia superior à sua dimensão .

Importa referir que no conjunto de 132 fogos do Bairro Alto da Eira as tipologias encontravam-se distribuídas equitativamente: Tipologia 1 (44 fogos); Tipologia 2 (44 fogos) e Tipologia 3 (44 fogos).

**Quadro 3. Grau de ocupação das habitações por Tipologia (N)**

	Grau de ocupação	Tipologia do Fogo			Total
		T1	T2	T3	
-1	<u>5</u>	2	3	10	
0	17	18	7	42	
+1	0	16	<u>18</u>	34	
+2	0	0	<u>8</u>	8	
Total	23	36	36	94	

Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=94)

Para este grau de subocupação concorrerá o facto de a maioria dos agregados apresentar uma dinâmica familiar de diminuição. A comparação das fichas de agregado onde consta a sua composição com as informações agora recolhidas constata-se que, em 76,5% (n= 72) dos casos, as famílias observaram uma diminuição do número dos seus elementos; em 21,3% (n=19) mantiveram o número de elementos; e em 2,1% (apenas 2 famílias) observou-se um aumento.

Esta situação verificou-se principalmente pela saída de filhos que se autonomizaram dos pais, constituíram novo núcleo familiar e procuraram outras alternativas habitacionais.

Importará ainda referir que em 27 dos 94 agregados, os titulares já não residem no fogo municipal (a maioria por motivo de falecimento) carecendo, por isso, de análise e celebração de contrato de arrendamento. A operação de Verificação da Condição de Recursos irá contribuir para a actualização destas situações, assim como dos elementos que embora não estando inscritos residem em permanência no fogo municipal, e que constituem cerca de 20% da população residente no Bairro Alto da Eira, como se poderá observar no quadro seguinte:

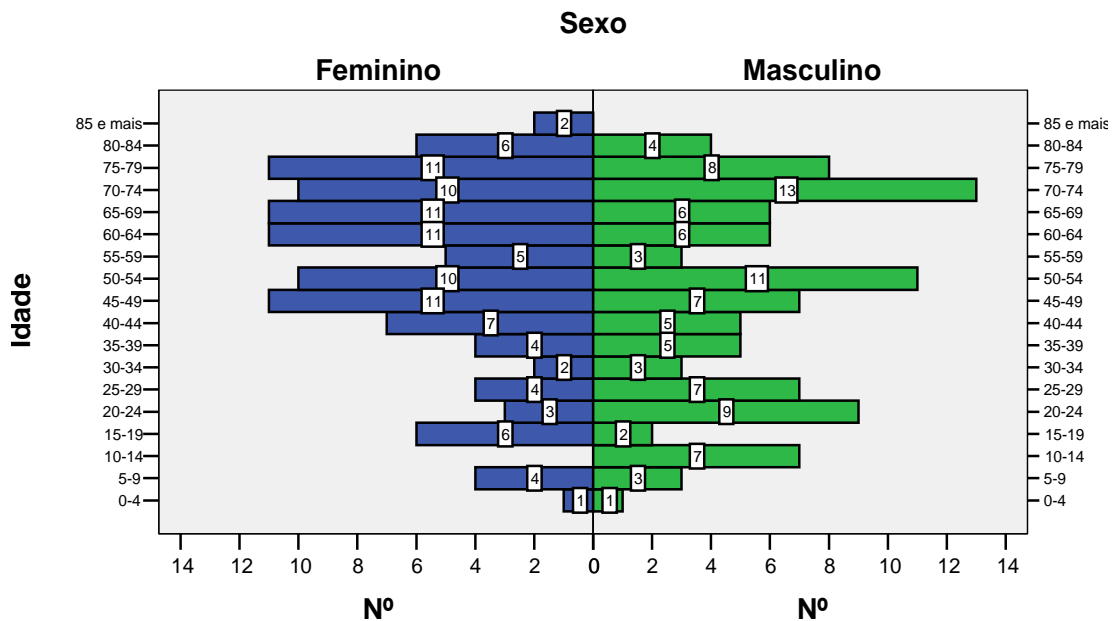
Quadro 4. Inscrito na ficha de agregado (N e %)

	N	%
Inscrito	168	80,0
Não inscrito <sup>8</sup>	41	19,5
Autorização de Permanência	1	0,5
<b>Total</b>	<b>210</b>	<b>100,0</b>

Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=210)

A pirâmide etária da população do Bairro Alto da Eira confirma que estamos perante uma população tendencialmente marcada por um processo de envelhecimento: é nos escalões etários mais elevados, sobretudo a partir dos 45 anos de idade que se encontram mais pessoas. Por outro lado, um número reduzido de menores (no total, contabilizam-se apenas 16 pessoas com idades entre os 0 e os 14 anos de idade) faz prever que esta tendência se irá acentuar num futuro próximo.

Gráfico 74. Pirâmide Etária da População Residente no Bairro Alto da Eira (N)



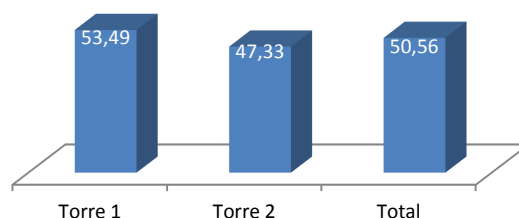
Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=208)

A leitura dos dados dos gráficos 8 e 9 confirmam o diagnóstico, revelando contudo diferenças entre as Torres: a população da Torre I apresenta uma estrutura populacional mais envelhecida do que na Torre II revelada pela diferença na média de idades (menos 6 anos no caso da Torre II) e pela distribuição por grupos funcionais, que revela uma maior proporção de crianças e jovens na Torre II (10,1%) do que na Torre I (5,5%).

<sup>8</sup> Os graus de parentesco relativamente ao titular são: netos(as) (21); genros/noras (9), filhos(as) (5); cônjuges (2); não aparentados (2); outro parentesco (1).

No que diz respeito ao género verifica-se um desequilíbrio entre homens e mulheres na medida em que os efectivos do sexo feminino são 51,9% contra 48,1% do sexo masculino. Esta constitui uma tendência verificada também entre a população portuguesa (Censos 2011, Resultados Provisórios).

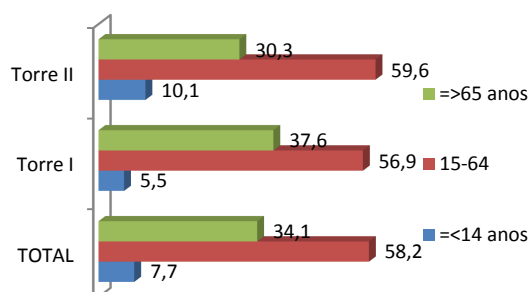
**Gráfico 8. Idade Média da População residente no Bairro**



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=208)

Comparativamente à estrutura etária da freguesia da Penha de França (Censos 2011 – resultados provisórios) verifica-se que a população do Bairro Alto da Eira é mais envelhecida. Nesta freguesia o grupo de pessoas idosas tem uma menor proporção uma vez que representa 26,1% dos seus habitantes, enquanto no Alto da Eira essa proporção sobe para 24,1% (ou seja, mais 8%). Por outro lado, as pessoas em idade activa (63%), e as crianças e jovens (10,0%) têm maior expressão na freguesia da Penha de França (mais 4,8% e 3,2%, respectivamente).

**Gráfico 5. Distribuição da população residente no Alto da Eira por grupos etários (%)**

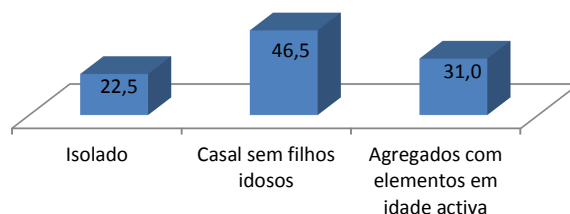


Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=208)

Realizada uma projecção etária num período de 5 anos foi apurado o número de pessoas residentes no Alto da Eira que em 2017 terão 84 ou mais anos de idade, ou seja, a idade que corresponde à esperança média de vida dos que têm hoje 65 anos de idade (Censos, 2011)<sup>9</sup>. Cruzando esse número com a tipologia de agregados onde se encontram integrados aferiu-se que, dentro de cinco anos, existe uma grande probabilidade de existirem 9 fogos vagos por falecimento do (s) seu (s) ocupante (s). Ao repetirmos essa operação para 10 anos esse número de fogos vagos sobe para 19. Este processo tem vindo a ocorrer na medida em que actualmente encontram-se vagas 30 habitações.

<sup>9</sup> Esperança média de vida aos 65 anos de idade: 18,6 anos (INE, 2011)

**Gráfico 10. População residente com idade igual ou superior a 65 anos de idade por tipo de família (%)**



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=208)

Como podemos verificar uma grande parte da população residente com idade igual ou superior a 65 anos de idade coabita com o seu cônjuge (n=33). Existem ainda 22 pessoas, deste grupo etário, que se encontram integrados em agregados com elementos em idade activa, 16 indivíduos a residir sós (11 dos quais têm idade igual ou superior a 75 anos de idade).

**Gráfico 6. População residente com idade igual ou superior a 65 anos de idade por tipo de família e escalões de idade (N)**

	Isolado	Casal sem Filhos <sup>10</sup>	Agregados com elementos em idade activa	Total
<b>65-69</b>	2	8	7	17
<b>70-74</b>	3	16	4	23
<b>75-79</b>	7	6	6	19
<b>80-84</b>	3	3	4	10
<b>85 e mais</b>	1	0	1	2
<b>TOTAL</b>	16	33	22	71

Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=71)

Tendo em conta as idades avançadas destes residentes e ainda o facto de residirem sozinhos foi aferida a existência ou não de apoio social. Surpreendentemente verifica-se que apenas 3 dos indivíduos isolados com mais de 65 anos de idade declaram ter apoio social de uma instituição (1 banco alimentar, 1 apoio domiciliário e 1 apoio à medicação). Relativamente aos casais sem filhos, com mais de 65 anos de idade, nenhum diz recorrer a qualquer tipo de apoio.

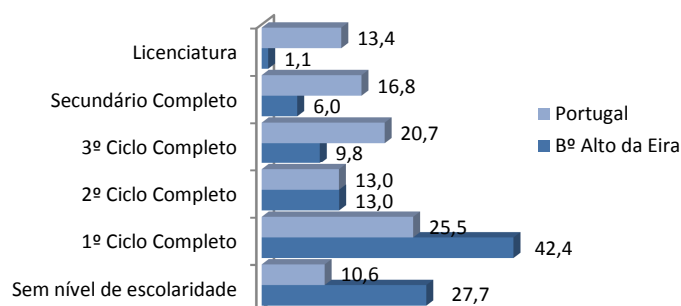
No que diz respeito às qualificações escolares dos residentes do Bairro Alto da Eira, distribuindo a população com idade igual ou superior a 15 anos de idade pelos diferentes níveis de escolaridade e comparando com a realidade portuguesa<sup>11</sup> obtemos um panorama bastante penalizador para os residentes do Alto da Eira. A grande maioria dos residentes não foi além do 1º ciclo de escolaridade e uma proporção muito significativa (27,7%) não tem qualquer habilitação escolar. Assumem pouca

<sup>10</sup> Encontra-se incluído nesta categoria um agregado constituído por 3 elementos: um casal e uma pessoa aparentada em que todos têm mais de 65 anos de idade.

<sup>11</sup> Nesta data ainda não se encontram disponíveis os dados dos Censos 2011 para as freguesias respeitantes às habilitações da população com idade igual ou superior a 15 anos de idade.

expressão aqueles que completaram o 12º ano de escolaridade (6%/n=11) ou mesmo o 9º ano (9,8%/n=18).

**Gráfico 11. População residente Portugal (2011) e Bairro Alto da Eira com 15 e mais anos de idade por nível de escolaridade mais completo (%)**



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=184); INE/PORDATA,2011

A aferição dos níveis de escolaridade em cada grupo etário demonstra que o factor idade contribui de forma decisiva para estas baixas qualificações escolares: nenhum indivíduo com mais de 65 anos de idade possui uma escolaridade superior ao 1º ciclo. Porém, as qualificações dos indivíduos em idade activa apresentam-se genericamente baixas sendo que a maioria de pessoas entre 25 e 34 anos de idade não foi além do 9º ano de escolaridade e no grupo etário 35-44 não ultrapassou o 5º ano de escolaridade.

**Quadro 6. Distribuição da população com 15 e mais anos de idade por níveis de escolaridade e escalões etários (N e %)**

	Níveis de escolaridade												Total	
	S/Escolaridad		1ºciclo completo		2ºciclo completo		3ºciclo completo		Secundário completo		Licenciat.			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>15-24</b>	0	0,0	3	15,0	4	20,0	11	55,0	2	10,0	0	0	20	100
<b>25-34</b>	0	0,0	2	14,3	5	35,7	2	14,3	4	28,6	1	7,1	14	100
<b>35-44</b>	3	15,8	3	15,8	8	42,1	2	10,5	2	10,5	1	5,3	19	100
<b>45-54</b>	4	11,1	22	61,1	6	16,7	1	2,8	3	8,3	0	0	36	100
<b>55-64</b>	4	16,7	17	70,8	1	4,2	2	8,3	0	0,0	0	0	24	100
<b>65+</b>	40	56,3	31	43,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	71	100
<b>TOTAL</b>	51	27,7	78	42,4	24	13,0	18	9,8	11	6,0	2	1,1	184	100

Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=184)

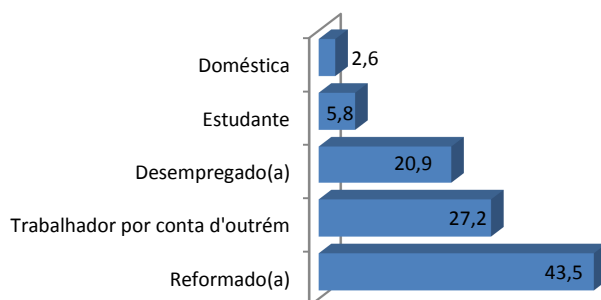
Também na leitura dos dados sobre a situação face ao emprego o factor idade é determinante e traduz-se por uma elevada proporção de pessoas reformadas. Considerando apenas a população com mais de 15 anos de idade observamos que a população inactiva<sup>12</sup> tem uma maior dimensão (51.9%) do que a

<sup>12</sup> População, com mais de 15 anos de idade, que não estando desempregada, nem empregada é economicamente inactiva



população activa<sup>13</sup> (48.1%), pese embora a elevada taxa de desemprego existente (20.9%), bastante superior à verificada a nível nacional: 12,7%.<sup>14</sup>

Gráfico 12. Condição Perante o Emprego da População com 15 e mais anos de idade do Bairro Alto da Eira (%)



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=191)

A população residente neste bairro encontra-se genericamente afastada do mercado de trabalho, tanto por se tratar de uma população com uma elevada proporção de reformados, não só a partir dos 65 anos de idade, como em grupos etários anteriores (reforma por invalidez), como pelas elevadas taxas de desemprego que atingem de forma particularmente penalizadora o grupo etário dos 25 aos 34 anos de idade (43,8%) e ainda o grupo dos 45 aos 54 anos de idade (38,5%).

Quadro 7. Distribuição da população com 15 e mais anos de idade por situação perante o emprego e escalões etários (N e %)

Idade	Reformado(a)		A trabalhar		Desempregado(a)		Doméstica		Estudante		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
15-24	1	5,0	3	15,0	5	25,0	0,0	0,0	11	55,0	20	100
25-34	0	0,0	9	56,3	7	43,8	0,0	0,0	0,0	0,0	16	100
35-44	0	0,0	14	70,0	6	30,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20	100
45-54	5	12,8	18	46,2	15	38,5	1	2,6	0,0	0,0	39	100
55-64	10	40,0	7	28,0	6	24,0	2	8,0	0,0	0,0	25	100
65+	67	94,4	1	1,4	1	1,4	2	2,8	0,0	0,0	71	100

Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=191)

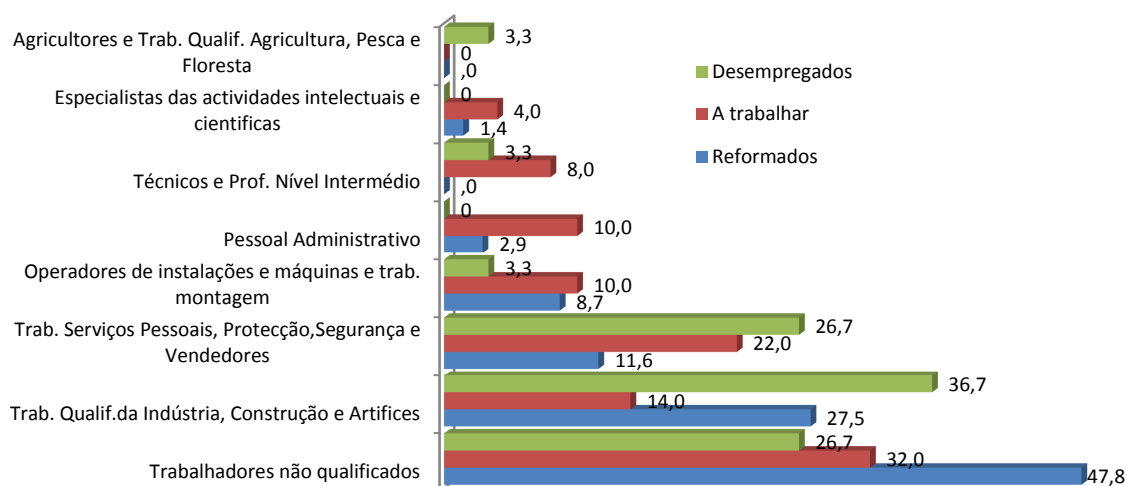
Um olhar pelas profissões desempenhadas pelos residentes no Bairro Alto da Eira revela-nos que actualmente as oportunidades de trabalho encontram-se sobretudo no mercado de trabalho não qualificado (32,0% das pessoas empregadas são recrutadas neste sector com grande ocorrência de trabalhadores da limpeza) e ainda do sector do comércio (22% das pessoas empregadas trabalham nesta área sobretudo como empregados de balcão e caixeiros).

<sup>13</sup> Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados) (cf. www.ine.pt)

<sup>14</sup> INE, 4º trimestre de 2011.

É ainda curioso verificar que foi o sector da Indústria e Construção que mais terá contribuído para a perda de postos de trabalho dos residentes no Bairro Alto da Eira, na medida em que uma grande proporção de desempregados (36,7%) desempenhava profissões deste sector (que hoje apenas absorve 14% das pessoas que estão empregadas). Por outro lado, parece ter existido uma certa requalificação no mercado de trabalho dado que parte significativa das pessoas que se encontram hoje reformadas (47,8%) teve actividade profissional como trabalhador não qualificado, contra apenas 32% dos actuais empregados.

**Gráfico 13. Grupos Profissionais (CPP 2010) da população residente (%)**



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=149)

Do total de questionários realizados foi possível aferir os rendimentos de 74 agregados (78,7%). Importa referir que se trata do rendimento mensal líquido do agregado, declarado pelo inquirido, sem quaisquer outros métodos de verificação da veracidade das informações prestadas.

O primeiro dado a destacar é a grande oscilação de rendimentos que vão desde um mínimo de 143,46€ até ao valor de 1.687,00€, e a elevada heterogeneidade de escalões de rendimento. Porém, verifica-se que os rendimentos mensais da quase totalidade dos agregados (91,9%) são inferiores a 3 IAS<sup>15</sup> mensais (1.257,66€).

**Quadro 8. Rendimento Mensal Líquido do Agregado declarado (N e %)<sup>16</sup>**

Rendimento Mensal Líquido do agregado	%	N
Igual ou Inf a 209.61€ (1/2 IAS)	5,4	4
Entre 209,62€ e 419,22€	18,9	14
Entre 419,23 e 628,83€	28,4	21
Entre 628,84 e 838,44€	12,2	9
Entre 838,45 e 1048,05€	13,5	10
Entre 1048,06€ e 1257,66€	13,5	10
Igual ou sup a 1257,67€	8,1	6

Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=74)

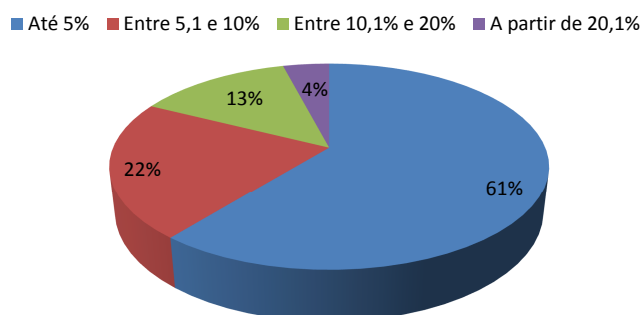
<sup>15</sup> O IAS – Indexante dos Apoios Sociais, instituído pela Lei n.º 53-B/2006, de 29 de Dezembro, que veio substituir a Retribuição Mínima Mensal Garantida (RMMG) enquanto referencial determinante da fixação, cálculo e actualização das contribuições, das pensões e outras prestações sociais.

<sup>16</sup> O escalonamento realizado teve como referência o IAS 2012: 419,22€

A partir dos rendimentos declarados pelos agregados e do valor de renda social atribuído foram realizados cálculos no sentido de determinar qual a percentagem de rendimento despendida com a habitação. Como se poderá observar no gráfico abaixo representado, a maioria das famílias residentes no Bairro Alto da Eira paga uma renda mensal que não corresponde a mais do que 5% dos seus rendimentos mensais (do agregado).

As famílias que têm uma taxa de esforço acima dos 20% são residuais (apenas 3 casos).

**Gráfico 14. Proporção do RML face à renda aplicada (%)**



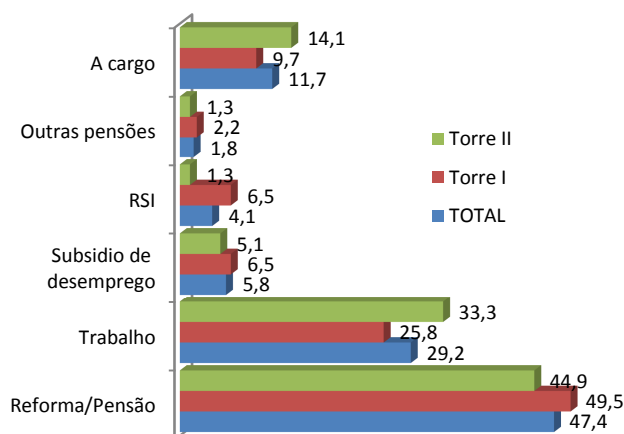
Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=74)

A aferição do rendimento mensal por elemento permite uma melhor aproximação ao nível de vida destas famílias. Desde logo, importa referir que existem 22,9% de pessoas a cargo, ou seja, sem quaisquer rendimentos, e que entre a população com 25 ou mais anos de idade, 10,5% encontram-se dependentes da família para subsistir.

Entre o valor mínimo de 43,00€ e um máximo de 1.176,00€, o valor médio de subsistência por elemento é de 352,05€. Ao relacionar esta média com o valor de 434€ mensais, valor correspondente à linha de pobreza relativa (INE – Rendimento e Condições de Vida 2010) verificamos que esta é bastante inferior, revelando a presença de uma população pauperizada em que 50,4% dos seus elementos sobrevive com um rendimento inferior ao limiar da pobreza.

Em consonância com o panorama da situação perante o emprego quase metade dos residentes, com idade igual ou superior a 25 anos de idade, tem como fonte de rendimento a sua reforma ou pensão, quase 30% vive dos rendimentos do seu trabalho e 11,7% vive a cargo. Um número residual sobrevive através do RSI (4,1%), subsídio de desemprego (5,8%) e ainda outras pensões (1,8%). As diferenças entre as Torres quanto às fontes de rendimento são expressão da estrutura etária, na medida em que na Torre II residem mais pessoas em idade activa, logo o peso dos rendimentos do trabalho é superior ao da Torre II.

Gráfico 15. Fontes de rendimento da população residente com idade igual ou superior a 25 anos de idade (%)



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=171)

O questionário realizado pretendeu também aferir a relação entre os residentes do Alto da Eira e a assistência social. Apenas 17 (18,1%) do total de agregados referiram recorrer a alguma instituição para apoio social.

O tipo de apoios referidos dizem respeito ao RSI (7), Banco Alimentar (6), apoio para medicação (1), apoio para consultas (1), apoio para pagamento de lar (1).

As entidades prestadoras de apoio referidas foram a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Centro Social e Paroquial da Penha de França e Junta de Freguesia.

Como podemos verificar no quadro seguinte as maiores ocorrências encontram-se nos isolados (6 casos). Porém, as respostas dos inquiridos parecem indicar, na generalidade, uma fraca relação com os apoios sociais.

Quadro 9. Tipologias dos agregados que recorrem a apoio social (N e %)

Tipologia Familiar	N
Isolado	6
Casal sem filhos	1
Casal com filhos	1
Polinuclear	1
Elementos aparentados	1
Monoparental com filhos solteiros com menos de 25 anos	2
Monoparental com filhos solteiros com mais de 25 anos	2
Alargado	3
Total	17

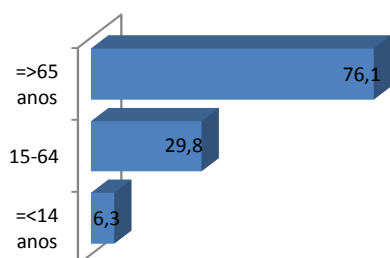
Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=17)

Um dos objectivos do questionário foi perceber a existência de problemas de mobilidade, a existência de indivíduos portadores de deficiência, bem como a aferição de problemas de saúde crónica.

Um conjunto significativo da população residente no Bairro Alto da Eira (43,8%) sofre de pelo menos um problema crónico de saúde (entre estes 10 referiram ter mais do que um problema crónico). Tal facto

não surpreende na medida em que estamos perante uma população idosa. Destaca-se, no entanto, que quase 1/3 da população em idade activa apresenta pelo menos uma doença crónica.

**Gráfico 16. Proporção de Doentes crónicos em cada grupo etário (%)**



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=91)

Entre aqueles que indicaram qual o tipo de doença (n=88) percebemos que a incidência de doenças do sistema circulatório é a mais frequente, seguida do sistema respiratório e do sistema musculoesquelético. Entre os problemas mais referidos encontram-se: diabetes, hipertensão arterial, asma, bronquite crónica e problemas de coluna.

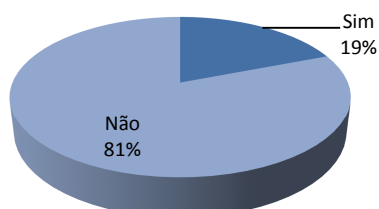
**Quadro 10. Doenças crónicas (N e %)**

	N	%
Sistema circulatório	28	31,8
Sistema respiratório	20	22,7
Sistema musculo-esquelético	18	20,5
Sistema hepático	11	12,5
Sistema neurológico	11	12,5
Outro tipo de doença	9	10,2
<b>Total</b>	<b>88</b>	<b>100</b>

Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=88)

A população deficiente representa 3,3% da população residente, ou seja, 7 pessoas (6 motoras e 1 invisual).<sup>17</sup> Adicionando este grupo ao das pessoas que apresentam problemas de mobilidade decorrentes de doença crónica aferimos um total de 18 pessoas (8,6% da população) que se encontram nesta situação, com uma idade média de 72,2 anos de idade. Estes elementos pertencem a 18 agregados (10 famílias na Torre I e 8 famílias na Torre II) ou seja, quase 1/5 dos agregados residentes.

**Gráfico 17. Existência de problemas de mobilidade (%)**



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=74)

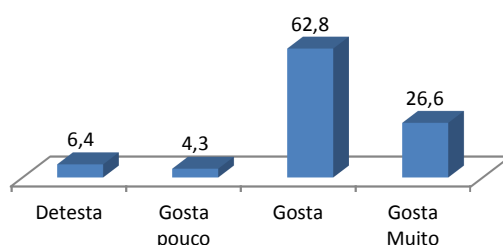
<sup>17</sup> Trata-se de uma percentagem um pouco superior à da cidade de Lisboa (2,5) e à verificada na freguesia da Penha de França (2,2) nos Censos 2001 (ainda não existem dados disponíveis dos Censos 2011).

### III. SATISFAÇÃO RESIDENCIAL

A satisfação residencial tem um carácter multidimensional em que, para além das condições objectivas de conservação do edificado, e das condições oferecidas na área de residência, existem ainda outras variáveis a considerar tais como: o perfil socioeconómico da população, a capacidade de mobilidade residencial, os níveis de enraizamento local e as redes sociais. O questionário realizado procurou abarcar estas dimensões no sentido de explicar os fundamentos de uma maior ou menor satisfação e, de que modo ela se traduz na maior ou menor permeabilidade à mudança.

Genericamente os residentes do Bairro Alto da Eira gostam da casa onde vivem: a maioria diz gostar da casa e mais de 25% assume gostar muito.

Gráfico 18. Gosto pela casa (%)



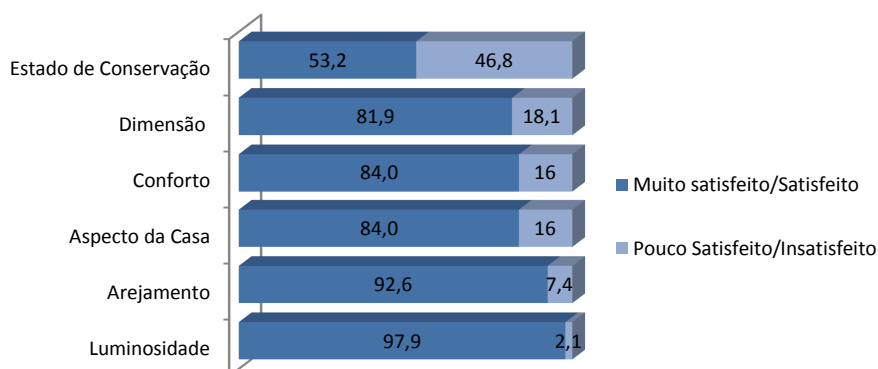
Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=94)

Numa escala de 1 a 4 (em que 1 corresponde a ‘detesta’ e 4 a ‘gosta muito’) verificamos que a média de satisfação entre as duas torres é bastante semelhante, sendo apenas um pouco superior na Torre I (3,1) do que na Torre II (3,2). Também no que diz respeito ao género observa-se uma ligeira diferença, ou seja, os homens estão um pouco mais satisfeitos com a sua casa (3,2) do que as mulheres (3,0).

A avaliação da satisfação das condições de habitação, perante 6 itens respeitantes à luminosidade, dimensão, arejamento, aspecto, conforto e estado de conservação, revela-nos em primeiro lugar uma apreciação genericamente positiva.

A luminosidade e o arejamento da casa são os aspectos que se revelam mais satisfatórios para os residentes, sendo o estado de conservação aquele que mais se distancia dos restantes com 53,2% dos inquiridos a manifestarem-se pouco satisfeitos ou insatisfeitos com esta dimensão. Importa referir que no decorrer dos questionários muitos moradores comentaram com as inquiridoras o facto de terem realizado obras na sua habitação (tanto de melhoramentos, como de reparação), o que melhorou bastante o estado de conservação da habitação (os resultados do questionário sobre as condições de habitabilidade, aplicado no mesmo período, indicarão a ocorrência desta situação nos fogos deste Bairro).

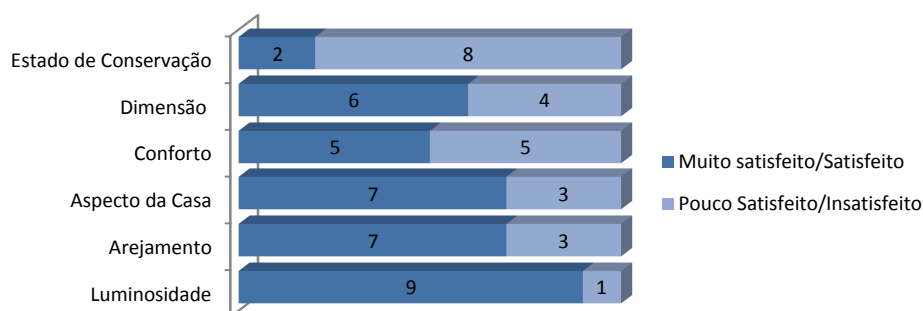
**Gráfico 19. Satisfação face às condições da habitação (%)**



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=94)

Quem respondeu detestar ou gostar pouco da casa (apenas 10 casos) fá-lo fundamentalmente pelo estado de conservação da habitação na medida em que este é o único item que neste conjunto é apreciado negativamente pela maioria destes inquiridos (8).

**Gráfico 20. Satisfação face às condições da habitação dos que apreciaram negativamente a sua casa (Nº)**

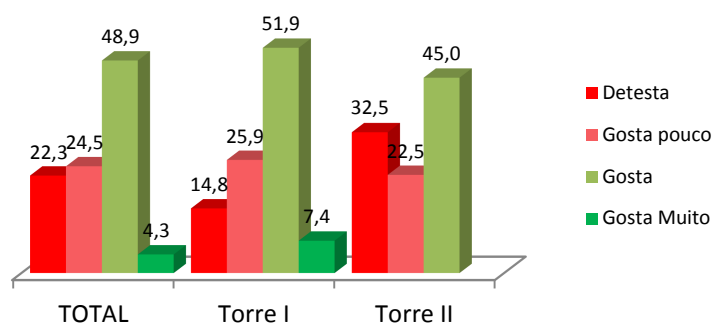


Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=10)

Importa ainda referir que na apreciação da casa não se observaram relações estatisticamente significativas com outras variáveis como a idade, o tempo de residência, o valor de renda e o rendimento.

Se o gosto pela casa é bastante evidente entre os residentes, é no prédio que recai uma apreciação mais negativa traduzida na elevada proporção de residentes que dizem detestar ou gostar pouco do prédio onde habitam (47,8%). As diferenças entre as Torres são também bastante mais significativas: nenhum residente da Torre II diz gostar muito do seu prédio e 32,5% dos seus moradores diz mesmo detestar contra 14,8% dos que habitam na Torre I.

Gráfico 21. Gosto pelo prédio (%)<sup>18</sup>



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=94)

A conversão da escala de avaliação em média (em que 1 corresponde a 'Detesta' e 4 a 'Gosto muito') revela, comparativamente, diferenciações entre os sexos, com as mulheres a demonstrarem uma apreciação do seu prédio mais negativa (2,3) do que os inquiridos do sexo masculino (2,5). É curioso também verificar que são as famílias que têm menores entre os seus elementos (apesar de residuais) que manifestam apreciar menos o seu prédio.

Quadro 11. Gosto pelo prédio (média) consoante nº de menores no agregado

Existência de menores no agregado	Média	N
Sem menores	2,4	78
1 menor	2,2	13
2 menores	2,0	1
3 menores	1,5	2

Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=94)

O nível de escolaridade configura-se como outra variável que diferencia o gosto pelo prédio dos inquiridos: quanto menor o nível de escolaridade mais positiva é a apreciação.

Quadro 12. Média gosto pelo prédio por nível de escolaridade completo (Média e N)

Nível de Escolaridade	Média	N
Não sabe ler/nem escrever	2,7	16
1ºciclo incompleto	2,4	16
1ºciclo completo	2,4	39
2ºciclo completo	2,0	7
3ºciclo completo	2,1	11
Secundário completo	1,8	4
Total	2,4	93

Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=93)

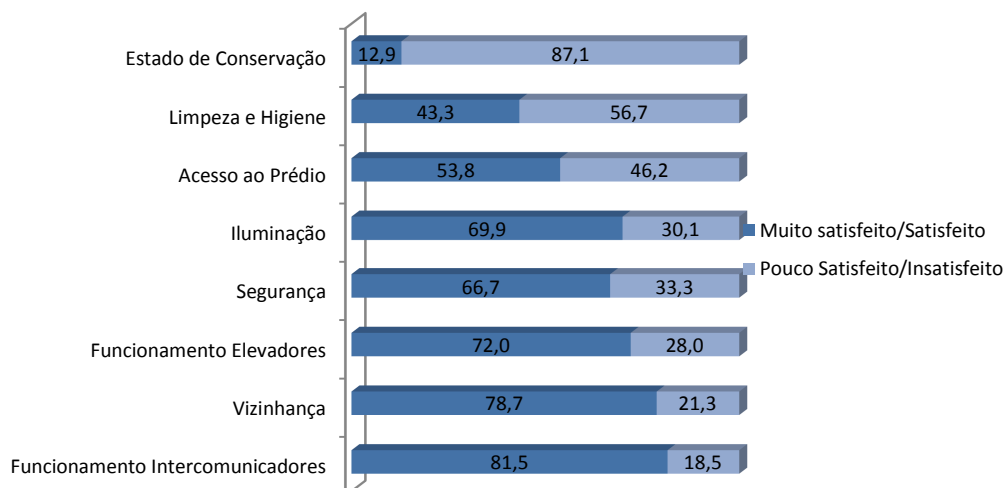
A satisfação dos moradores face às condições do prédio revela que os itens apreciados de forma mais negativa são: o seu estado de conservação em geral (87,1% diz encontrar-se insatisfeito ou pouco satisfeito), a limpeza e a higiene (apreciação negativa por parte de 56,7% dos inquiridos) e o acesso ao prédio (46,2%). Os itens com maiores níveis de satisfação são o funcionamento dos intercomunicadores

<sup>18</sup> A média é 2,4. Na Torre I ela é de 2,5 e na Torre II é de 2,1.



(apenas 18,5% se declaram insatisfeitos ou pouco satisfeitos), a vizinhança (com uma apreciação positiva da grande maioria) e o funcionamento dos elevadores (que acolhe apenas 28% de apreciações desfavoráveis).

**Gráfico 22. Satisfação face às condições do prédio (%)**



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=94)

Comparando as apreciações dos moradores das duas torres, em termos de média (em que 1 corresponde a 'Insatisfeito' e 4 a 'Muito Satisfeito'), é possível perceber que, em todos os itens, os moradores da Torre II revelam-se mais insatisfeitos do que os da Torre I, com destaque para a limpeza e higiene, iluminação e funcionamento dos elevadores. O estado de conservação em geral é o maior motivo de insatisfação nas duas torres, apesar de mais acentuado na II.

**Quadro 13. Satisfação face às condições do prédio em cada torre (Média)**

	Torre I	Torre II
Satisfação Conservação Prédio	1,6	1,4
Satisfação Limpeza e Higiene	2,6	1,3
Satisfação Acesso ao Prédio	2,4	2,2
Satisfação Iluminação	2,8	2,2
Satisfação Segurança	2,6	2,3
Satisfação Funcionamento dos Elevadores	2,8	2,2
Satisfação Vizinhança	2,8	2,6
Satisfação Funcionamento Intercomunicadores	2,8	2,6

Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=94)

As Torres do Alto da Eira situam-se na freguesia da Penha de França. As habitações foram atribuídas em 1976 a agregados familiares que residiam em núcleos habitacionais degradados na freguesia. Deste modo, a grande maioria dos inquiridos (85,1%) refere ter residido nesta área residencial antes de lhe ter sido atribuída a habitação. Com efeito, a média de tempo de permanência na área de residência é de 47 anos. Apenas uma pequena proporção dos inquiridos (6,4% =12) afirmou residir há menos de 14 anos na zona e, a mesma proporção ocorre no escalão dos '14 e 29 anos'.

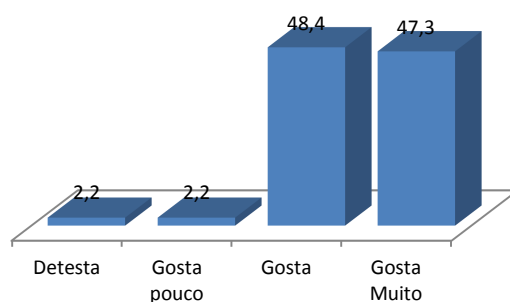
**Quadro 14. Anos de residência na área de residência actual (% e N)**

		TORRE I	TORRE II	TOTAL
Inferior a 14 anos	N	2	4	6
	%	3,7	10,0	6,4
Entre 14 e 29 anos	N	1	5	6
	%	1,9	12,5	6,4
Entre 30 e 59 anos	N	36	19	55
	%	66,7	47,5	58,5
Superior a 60 anos	N	15	12	27
	%	27,8	30,0	28,7
TOTAL	N	54	40	94
	%	100	100	100

Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=94)

A grande maioria dos inquiridos revela ter uma apreciação muito positiva da área onde residem com quase metade (47,3%) a afirmar que 'gosta muito'. Aqui, tal como em relação à casa e ao prédio são os homens a demonstrarem uma apreciação mais positiva do que as mulheres (média de 3,5 entre os homens e 3,4 entre as mulheres).

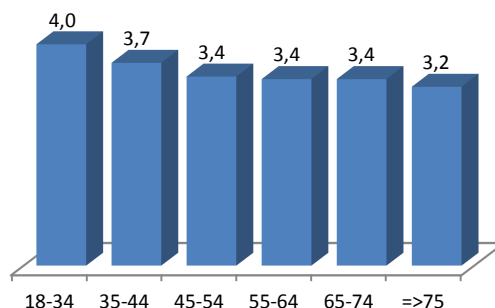
**Gráfico 23. Gosto pela Área de Residência (%)**



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=93)

Parece ainda existir uma relação directa entre os níveis de satisfação face à área de residência e a idade. Apesar de o elevado nível de satisfação atravessar todos os grupos etários, são os mais jovens que apreciam mais positivamente a zona onde vivem.

**Gráfico 24. Média de satisfação com a área de residência em cada grupo etário (%)**

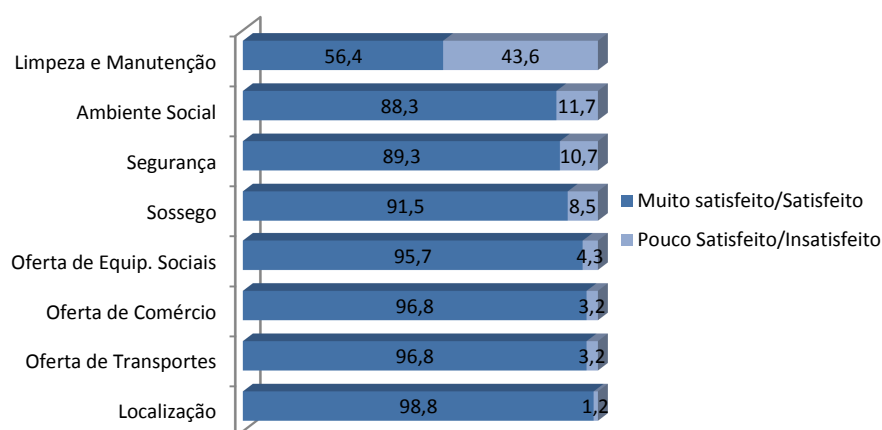


Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=93)

Os aspectos da área de residência mais apreciados dizem respeito à rede de transportes, à localização da área de residência e ainda à oferta de comércio, com a maioria dos inquiridos a apreciar positivamente estes itens. É na limpeza e na manutenção da área de residência que recai uma avaliação menos positiva, na medida em que 43,6% declara-se pouco satisfeito ou insatisfeito na apreciação deste aspecto da zona onde reside.

Na avaliação da área de residência permanecerá uma dúvida que diz respeito à abrangência da noção de área de residência, considerada pelos moradores, que pode ir desde o espaço em torno das Torres até à zona correspondente à freguesia da Penha de França e Graça.

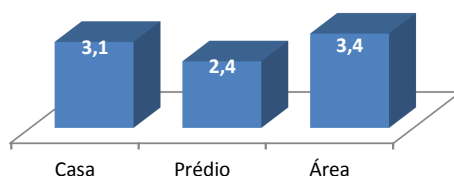
**Gráfico 25. Satisfação face às condições existentes na área de residência (%)**



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=93)

Em suma, no que diz respeito à avaliação da casa, prédio e área residencial, conclui-se que é esta última que acolhe as opiniões mais favoráveis: os moradores das Torres do Alto da Eira gostam muito de morar naquela zona, gostam da sua casa, mas gostam menos do seu prédio.

**Gráfico 26. Gosto pela Casa, Prédio e Área de Residência (Média)**



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012

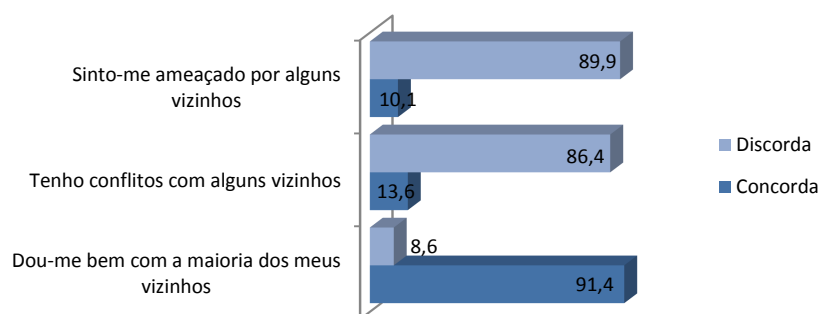
## IV. VIVÊNCIAS E RELAÇÕES DE VIZINHANÇA

Na análise da satisfação residencial importa ter em conta as relações estabelecidas entre os atributos objectivos, físicos e sociais do meio ambiente e as percepções de tais atributos como as características sociodemográficas e pessoais, bem como as relações que se estabelecem entre vizinhos e os níveis de enraizamento local. Esta perspectiva coloca em relevo a complexidade do conceito de satisfação entendido como um indicador subjectivo de qualidade e bem-estar.

As redes de vizinhança aparentam estar consolidadas na medida em que a grande maioria dos inquiridos revelou dar-se bem com a maioria dos vizinhos (91,4%), rejeitou as afirmações de ter conflitos (86,4%) e sentir-se ameaçado por alguns vizinhos (89,9%).

Recorde-se que a avaliação do indicador “segurança” relativamente às condições do prédio é bastante satisfatória com uma média de 2,5 (numa escala de 1 a 4).

Gráfico 27. Concordância com afirmações sobre relações de vizinhança (%)<sup>19</sup>



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=74)

Procurou-se também perceber a intensidade das redes de sociabilidades no prédio, e por essa via, as solidariedades familiares, através da existência ou não de familiares entre os residentes das duas torres (excluindo os elementos que coabitam com o inquirido). Foi assim aferido que 19,1% (n= 18) dos agregados tem um ou mais familiares a residir numa das torres.

Quadro 15. Existência de familiares a residir no Bairro Alto da Eira (N e %)

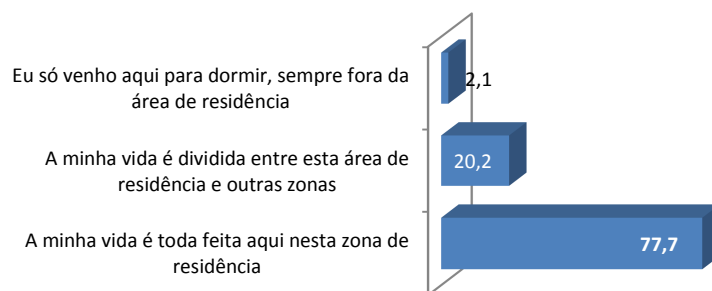
		TORRE I	TORRE II	Total
<b>Sim</b>	N	7	11	18
	%	13,0%	27,5%	19,1%
<b>Não</b>	N	46	29	75
	%	85,2%	72,5%	79,8%
<b>Total</b>	N	53	40	93
	%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=93)

<sup>19</sup> Não foi possível uma análise mais aprofundada que qualifica-se as relações de vizinhança uma vez que se verificaram erros na aplicação do inquérito. O cruzamento entre as respostas dos inquiridos e as equipas que aplicaram o inquérito revelam discrepâncias (cf. em anexo) que impossibilitam esta análise.

Existe entre os residentes do bairro Alto da Eira uma forte intensidade de vivência na área de residência, que poderá estar relacionada com a condição perante o trabalho de uma grande parte desta população – situação de reforma. A maioria (77,7%) afirma que a sua vida é toda feita na área de residência. A idade média destes indivíduos é de 65 anos de idade, superior à média dos que afirmam passar metade do seu tempo quotidiano noutras zonas (48 anos de idade).

**Gráfico 28. Intensidade de vivência na área de residência (%)**



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=94)

A utilização de equipamentos<sup>20</sup> na zona vem também sustentar a conclusão de que o quotidiano destes residentes é realizado nesta área de residência. Os equipamentos com mais utilização são os estabelecimentos comerciais, a Estação dos Correios (com uma localização bastante próxima da Torres) e ainda a Junta de Freguesia de Penha de França à qual parecem recorrer 58,1% dos residentes.

**Quadro 16. Equipamentos com utilização mais frequente na área de residência (%)**

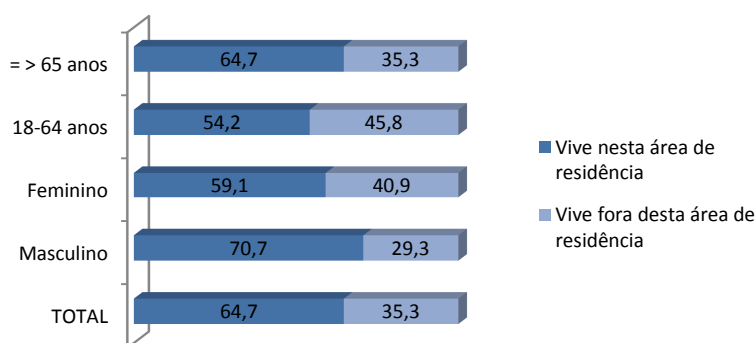
EQUIPAMENTOS	%
<b>Supermercados</b>	<b>98,9</b>
Estação dos Correios	92,5
Farmácia	90,3
Mercado/Praça	74,2
Junta de Freguesia	58,1
Igreja/Local de Culto	32,3
Jardim	21,5
Centro de dia	12,9
Escola 2+3	11,8
Parque Infantil	11,8
Escola Primária	7,5
ATL/CTL	7,5
Escola Secundária	6,5
Creche/Jardim de Infância	6,5
Polidesportivo	5,4
Centro de Convívio	4,3

O questionamento da espacialidade das redes sociais revela que, de uma forma geral, é nesta área de residência que se encontra o suporte social constituído pelos amigos, contudo, o gráfico abaixo

<sup>20</sup> Como se pode verificar a noção de equipamentos foi aqui considerada de forma bastante abrangente.

representado mostra-nos diferenças consoante o sexo e a idade, nomeadamente o facto de uma parte significativa dos mais novos afirmar que a maioria dos seus amigos reside fora daquela área de residência (45,8%). Certamente a maior mobilidade de que as pessoas mais novas gozam, comparativamente com os indivíduos com mais de 65 anos de idade, bem como o exercício de actividade profissional contribuirá para este facto. São também as mulheres que, em comparação com os residentes do sexo masculino, mais afirmam que a sua rede de amigos vive noutras áreas de residência (40,9% contra 29,3% no caso dos homens). Não poderemos deixar de correlacionar esta observação com o facto de serem os homens a demonstrar maiores níveis de satisfação com a casa, o prédio e a área de residência.

Gráfico 29.A maioria dos meus amigos reside... (%)



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=85)

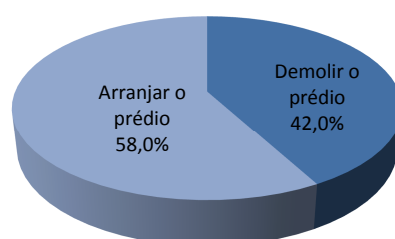
O tempo de fixação na zona de residência parece constituir um factor influente, na medida em que a média de idades daqueles que declaram que a maioria dos amigos reside na sua área de residência é de 51 anos, contra a média de 41 anos daqueles que referem que as suas redes de amizade se localizam fora da zona onde vivem.

## V. EXPECTATIVAS FACE À INTERVENÇÃO

Tratando-se este inquérito de um possível instrumento de conhecimento e participação daqueles a quem a acção pública se destina, assumiu-se como um dos principais objectivos aferir a opinião dos residentes sobre as possibilidades de intervenção neste conjunto habitacional.

Como podemos observar, embora a maioria dos inquiridos considere mais adequado reabilitar as Torres do Alto da Eira (58%), uma proporção bastante significativa expressa o desejo de demolição dos edifícios. (42%).

Gráfico 30. Opinião sobre solução torres Alto da Eira (%)



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=88)

Ao cruzarmos a opinião dos residentes com as suas características sociodemográficas percebemos que são os mais idosos, reformados, e tendencialmente a população do sexo masculino que considera que a CML deve reabilitar o prédio. Os mais novos<sup>21</sup>, e mais escolarizados, tendem a optar pela solução da demolição.

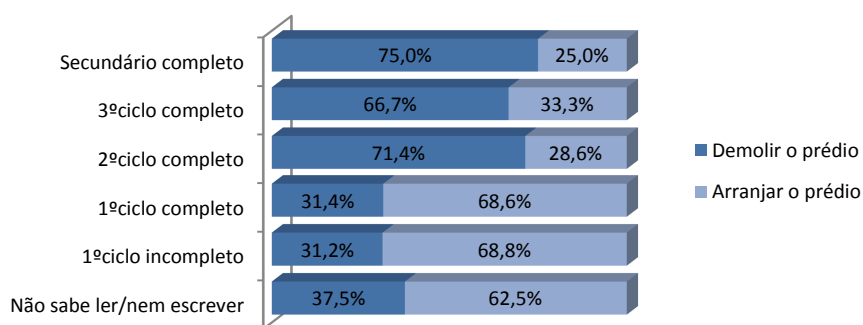
Quadro 17. Opinião sobre solução de acordo com o sexo e idade

	Demolir	Reabilitar
Feminino	51,1%	48,9%
Masculino	31,7%	68,3%
Idade Média	56 anos	65 anos

Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=88)

<sup>21</sup> A média de idades dos que optam pela demolição é de 56 anos contra 65 anos dos que preferem a reabilitação.

**Gráfico 7. Opinião sobre solução torres Alto da Eira em cada nível de escolaridade (%)**



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=87)

A satisfação pela casa e, sobretudo pelo prédio, parecem obviamente influir na opinião dos residentes na medida em que aqueles que escolhem a opção de demolição são os mais insatisfeitos, sobretudo na insatisfação face ao prédio. É também interessante verificar que os que preferem esta solução apresentam uma apreciação mais positiva da sua área de residência.

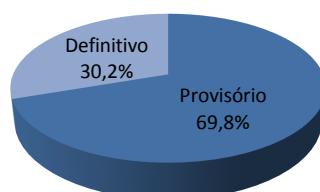
**Quadro 18. Médias de Satisfação de acordo com opção de demolição/reabilitação**

	Demolir	Reabilitar
<b>Média Satisfação Casa</b>	3,0	3,2
<b>Média Satisfação Prédio</b>	2,0	2,7
<b>Média Satisfação Área de Residência</b>	3,5	3,4

Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=87)

Foram também os representantes dos agregados do Bairro Alto da Eira questionados sobre as suas preferências de realojamento no caso de reabilitação do prédio. Aqui as opções recaíram maioritariamente pelo realojamento provisório com regresso à sua habitação. Ainda assim 30,2% (n=26) assume preferir uma transferência de habitação definitiva.

**Gráfico 32. Preferência de realojamento em caso de reabilitação (%)**



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=86)



**Quadro 19. Número de inquiridos por preferência de realojamento e Torre (N)**

	Torre I	Torre II	Total
Provisório	36	24	60
Definitivo	14	12	26

Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=86)

As principais diferenças entre aqueles que manifestaram preferência por sair definitivamente e os que pretendem o regresso ao fogo baseiam-se fundamentalmente na idade e no nº de anos de residência na habitação, na satisfação com a casa e com o prédio e, ainda, com os níveis de ligação ao sítio onde vivem.

São tendencialmente os mais novos, aqueles que residem há menos tempo, os que demonstram menores níveis de satisfação com a casa e com o prédio e que manifestam também ter laços menos fortes ao local onde vivem (expressos pelos seus graus de concordância com as afirmações «sairia daqui de bom grado» e «tenho orgulho de viver aqui»), que assumem preferir uma transferência definitiva em caso de reabilitação do prédio.

**Quadro 20. Médias de Satisfação, de Idade, Anos de Residência na Casa e Níveis de Ligação ao local onde residem de acordo com preferência de realojamento**

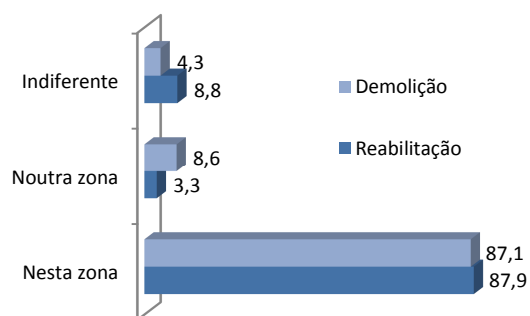
	Provisório	Definitivo
Média de Idade (anos)	62	57
Média Duração Residência Casa (anos)	32	27
Média Satisfação com a Casa	3,2	2,8
Média de Satisfação com o Prédio	2,5	1,8
Média Satisfação Área de Residência	3,4	3,4
«Sairia daqui de bom grado»	33,9%	69,2%
«Tenho orgulho de viver aqui»	74,6%	43,5%
Satisfação Vizinhança	2,7	2,6

Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=86)

Como vimos no quadro acima, a satisfação com a área de residência parece não ser um indicador que influencia a escolha na opção de realojamento provisório ou definitivo, o que explica o facto de a grande maioria dos residentes do Alto da Eira querer permanecer a residir na área.

Quer seja em caso de demolição ou de reabilitação são residuais os casos em que os inquiridos demonstraram preferência por outra zona (3 no caso de reabilitação e 8 no caso de demolição) ou que consideraram indiferente (8 no caso de reabilitação e 4 no caso de demolição).

Gráfico 33. Zona Preferencial de realojamento (%)



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=93)

Foi também interessante perceber que uma parte dos inquiridos (39,4%) revelou saber exactamente o local onde gostariam de ser realojados<sup>22</sup>, mesmo que provisoriamente, sobressaindo o Vale de Santo António (Av. Mouzinho de Albuquerque e R. Castelo Branco Saraiva) e Graça/Sapadores como locais de preferência.

Uma das questões do questionário dizia respeito à intenção de aquisição da habitação no caso de reabilitação do prédio. Apenas 25% dos inquiridos afirmou que adquiriria a habitação, 15% respondeu 'talvez' e, a maior proporção (60%) afirmou perentoriamente que não estava interessado num processo de aquisição. Comparando as duas Torres verifica-se que é na Torre I que se encontram mais pessoas interessadas em tornarem-se proprietárias da habitação e são fundamentalmente os mais novos.

Quadro 21. Intenção de Aquisição da Habitação por Torre, Média de Idade e Média do Rendimento Mensal Líquido do Agregado (N)

	N	TOTAL	Torre I	Torre II	Média idade	Média RML
<b>Sim</b>	22	25,3%	28,8%	20,0%	56	726,12€
<b>Talvez</b>	13	14,9%	15,4%	14,3%	54	590,91€
<b>Não</b>	52	59,8%	55,8%	65,7%	63	730,98€
<b>TOTAL</b>	87	100	100	100	-	-

Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012

<sup>22</sup> Nesta questão, a equipa da CML «optou» por não colocar esta questão na medida em que considerou estar a criar expectativas às pessoas.

## VII. PROPOSTAS

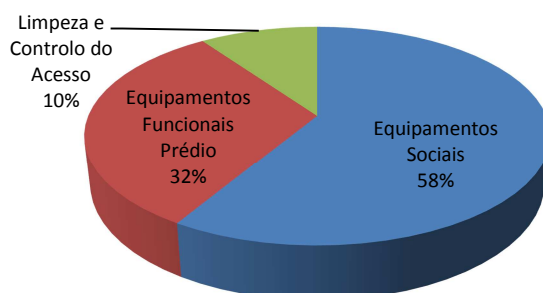
Considerou-se também pertinente a recolha de propostas dos moradores relativamente às alterações e ao tipo de reabilitação que deveria ser, na sua opinião, realizada nas Torres<sup>23</sup>. Note-se que entre o conjunto de 94 inquiridos, apenas 7 não avançaram com quaisquer propostas sobre o que deveria ser feito nos espaços vazados e terraços.

As respostas dadas foram sistematizadas em 3 categorias: Equipamentos funcionais do prédio, equipamentos sociais e limpeza e controlo do acesso aos terraços e espaços vazados.

A maioria das propostas vai no sentido da instalação de equipamentos sociais onde se destacam em primeiro lugar: espaços de convívio entre moradores (23 propostas<sup>24</sup>), equipamentos destinados à 3ª idade (21 propostas) e à infância e juventude (18).

O segundo conjunto de propostas «Equipamentos Funcionais do Prédio» diz respeito sobretudo à constituição de espaços como arrecadações e garagens. E temos, por último, propostas que vão no sentido de limpar e controlar o acesso a estas zonas evitando desta forma a má utilização destes espaços.

Gráfico 33. Propostas Espaços Vazados e Terraços (% respostas)



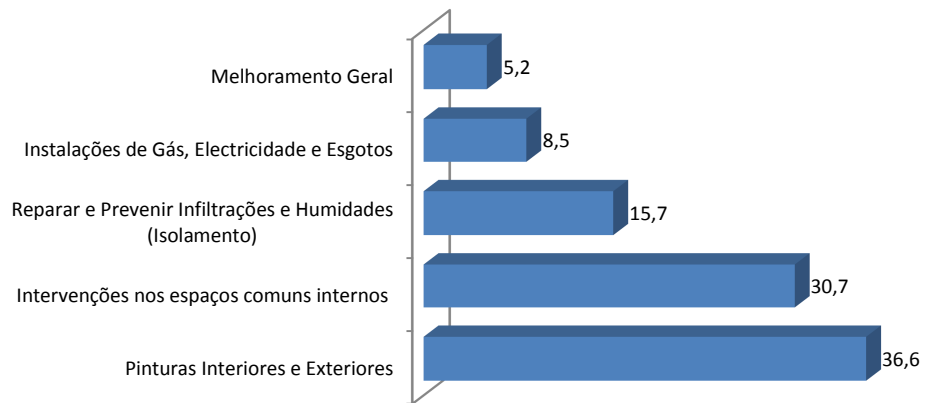
Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=133)

Também o elevado número de propostas de obras de reabilitação (153 propostas) foi alvo de uma categorização onde se destaca em primeiro lugar as intervenções ao nível de pinturas interiores e exteriores (quase 40% das sugestões realizadas) e, ainda, a reabilitação dos espaços comuns internos (aqui constam propostas como arranjar pavimento, reparar janelas, reparar escadas, corrimões, etc.). As preocupações dos moradores parecem assim centrar-se na melhoria da imagem destas Torres, a que se seguem a reparação e prevenção de infiltrações (15,7% das propostas). Um número menos significativo de sugestões vai no sentido da remodelação das instalações de gás, esgotos e rede eléctrica (8,5%).

<sup>23</sup> As questões eram de resposta aberta.

<sup>24</sup> Entre os quais: centro de convívio (14), espaços verdes (7) e churrasco (1)

Gráfico 34. Propostas Obras de Requalificação (% respostas)



Fonte: CML/GEBALIS, EEM, 2012 (n=153)

## VIII. SÍNTESE

De seguida apresenta-se uma síntese dos principais resultados obtidos através deste inquérito, que se espera que seja um contributo para uma maior adequação às expectativas e necessidades identificadas dos cidadãos residentes neste empreendimento aqui identificadas.

DIMENSÃO	INDICADORES	CONCLUSÕES
<b>Perfil Sociodemográfico População Residente</b>	<p>Dimensão: 228 pessoas distribuídas por 99 famílias</p> <p>Proporção significativa de pessoas isoladas (1/4) e de casais sem filhos (1/5)</p> <p>Dimensão Média de 2,2 elementos</p> <p>Elevada proporção de pessoas com mais de 65 anos de idade (34,1%)</p> <p>Número reduzido de crianças e jovens (apenas 16 têm entre 0 e 14 anos de idade)</p> <p>Baixas qualificações escolares (27,7% sem escolaridade)</p> <p>População inactiva superior (51,9%) à população activa (48,1%). Apenas 27,2% da população se encontra inserida no mercado de trabalho</p> <p>Baixos rendimentos: metade vive com rendimentos abaixo do limiar da pobreza</p> <p>Elevada incidência de doenças crónicas</p> <p>Problemas de mobilidade física em 19% das famílias residentes</p> <p>Maioria cumpre critério para acesso a habitação social – rendimentos inferiores a 3 IAS</p>	<b>População envelhecida, e em situação de reforma – dinâmica demográfica semelhante à freguesia e à cidade</b>
<b>Situação Habitacional</b>	<p>Tempo Médio de residência fogo: 30 anos</p> <p>Renda média de valor baixo: 31,71€ (inferior à média aplicada nos fogos municipais)</p> <p>Elevada taxa de cumprimento de pagamento das rendas</p> <p>Elevado grau de subocupação (mais um quarto)</p>	<b>Maioria dos moradores já residia antes da atribuição do fogo, em 1976, na área de residência e residem há 30 anos no fogo municipal</b>
<b>Satisfação Residencial</b>	<p>Apreciação positiva da habitação. Aspectos mais valorizados: luminosidade e arejamento; aspecto apreciado de forma menos positiva: estado de conservação</p> <p>Apreciação negativa do prédio: mulheres, famílias com menores e níveis de escolaridade mais elevados gostam menos. Condições do prédio mais satisfatórias: intercomunicadores, vizinhança e elevadores; menos satisfatórias: conservação do prédio e limpeza e higiene</p> <p>Elevados níveis de satisfação com a área de residência sobretudo: transportes, localização e comércio. Menos positivo: limpeza e manutenção</p> <p>Mais jovens gostam mais da área de residência</p>	<b>Gosto pela casa e pela área de residência e menos gosto pelo prédio</b>
<b>Redes de sociabilidade</b>	<p>Redes de vizinhança consolidadas; poucos conflitos</p> <p>Algumas ligações familiares entre agregados residentes nas Torres (19,1%)</p> <p>Redes sociais implantadas na zona de residência, sobretudo mais velhos, homens e com tempo de residência maior</p>	<b>Redes de sociabilidade implantadas na zona de residência</b> <b>Relações de vizinhança consolidadas</b>

DIMENSÃO	INDICADORES	CONCLUSÕES
<b>Vivências</b>	Forte intensidade de vivência na área de residência: utilização frequente dos equipamentos e quotidiano baseado territorialmente na zona	<b>Forte intensidade de vivência na zona</b>
<b>Expectativas face à Intervenção</b>	<p>Maioria prefere reabilitação, mas parte significativa – 40% - prefere demolição.</p> <p>Reabilitação: mais velhos, reformados, homens, mais satisfeitos com casa e prédio</p> <p>Demolição: mais novos, mulheres, mais escolarizados, menos satisfeitos com casa e prédio</p> <p>Opção de realojamento em caso de reabilitação: maioria prefere provisório (mais velhos, mais satisfeitos e com maiores níveis de ligação ao local onde vivem)</p> <p>Zona onde preferem residir: actual área de residência, independentemente da solução demolição ou reabilitação/realojamento provisório ou definitivo</p> <p>Aquisição: apenas 25% demonstra interesse em adquirir a habitação no caso de reabilitação</p>	<p><b>Inexistência de consenso absoluto em torno das opções demolição/reabilitação</b></p> <p><b>Consenso em torno do local onde preferem viver: actual zona de residência</b></p>
<b>Propostas</b>	<p>Maioria das propostas para pisos vazados e terraços: construção de equipamentos sociais (convívio moradores, 3ª idade e juventude e infância)</p> <p>Propostas de obras: pintura interior e exterior, reabilitação espaços comuns das torres</p>	<p><b>Manifestação da necessidade de equipamentos sociais</b></p> <p><b>Melhoria da imagem das Torres</b></p>

## ANEXO 1 – Questionário e Indicações de Preenchimento



### INQUÉRITO AOS MORADORES SOBRE AS CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE, SATISFAÇÃO RESIDENCIAL E EXPECTATIVAS

#### Questionário B

#### INDICAÇÕES DE PREENCHIMENTO

Data: preencher pelo inquiridor	Inquiridor: preencher pelo inquiridor	
Titular: JOAQUIM DANIEL CADETE DOS SANTOS		
Rua: Frei Manuel Cenáculo	Torre: I	Andar: 1ªA
TIPOLOGIA: T3		
CÓDIGO FAMÍLIA: A	CÓDIGO FOGO: 1	
Telefone de contacto: preencher pelo inquiridor . Sugere-se que se solicite o contacto no final do inquérito.		

Agregado notificado no âmbito da Verificação da Condição de Recursos	x
Entregou documentação completa	
Entregou documentação parcial	
Não entregou documentação	x

## B. SATISFAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS MORADORES

1. ID Entrevistado (O INQUIRIDO DEVE TER IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 18 ANOS)

**As opiniões recolhidas devem ser apenas de uma pessoa do agregado.**

Titular  (1)      Grau de parentesco relativamente ao titular: \_\_\_\_\_

2. Há quanto tempo vive nesta zona? \_\_\_\_\_ (ANOS) Zona= Área residencial. Pretende-se com esta questão perceber se se tratou de realojamento local e qual a duração do tempo de residência na área)

3. E sempre viveu nesta casa? Sim  (1) (PASSA PARA QUESTÃO 4) Não  (2).

3.1. Há quanto tempo vive nesta casa? \_\_\_\_\_ (ANOS)

4. Tem familiares a residir numa destas torres? Sim  (1) Não  (2).

5. Quantos quartos tem a sua casa? \_\_\_\_\_

6. Gostaríamos de conhecer a sua opinião relativamente à sua habitação. Diga por favor se gosta muito, gosta, gosta pouco ou detesta a sua casa?

Gosta muito	<input type="checkbox"/> (4)
Gosta	<input type="checkbox"/> (3)
Gosta pouco	<input type="checkbox"/> (2)
Detesta	<input type="checkbox"/> (1)
NS/NR	<input type="checkbox"/> (99)

7. Qual é o seu grau de satisfação relativamente às seguintes condições da casa onde vive? Está muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito ou insatisfeito com.....?

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Insatisfeito	NS/NR
a. Estado de conservação	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)
b. Luminosidade	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)
c. Dimensão da casa	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)
d. Aspecto da casa	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)
e. Arejamento	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)
f. Conforto	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)

**Qualquer um dos itens de avaliação reporta-se à casa em geral e não especificamente a qualquer uma das divisões.**

8. E relativamente ao edifício em que vive: gosta muito, gosta, gosta pouco ou detesta o seu prédio?

Gosta muito	<input type="checkbox"/> (4)
Gosta	<input type="checkbox"/> (3)
Gosta pouco	<input type="checkbox"/> (2)
Detesta	<input type="checkbox"/> (1)
NS/NR	<input type="checkbox"/> (99)

9. Indique por favor qual o seu grau de satisfação com os seguintes aspectos do seu prédio? Está muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito ou insatisfeito com....

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Insatisfeito	NS/NR
a. A conservação do prédio em geral	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)
b. O funcionamento dos elevadores	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)
c. A iluminação nos espaços	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)



comuns					
d. A limpeza e higiene do prédio	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)
e. O funcionamento dos comunicadores	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)
f. A segurança do prédio	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)
g. O acesso ao prédio	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)
h. A vizinhança em geral	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)

**f. A segurança do prédio – diz respeito à possibilidade de entrada de estranhos ou outras situações. Atenção: as pessoas podem confundir com segurança em termos das condições de habitabilidade e do risco relativamente a incêndios ou tremores de terra.**  
**g. O acesso ao prédio – diz respeito à entrada do lote (escadas e rampa)**

10. Das seguintes frases que lhe vou ler diga por favor se Concorda ou Discorda:

	Concorda	Discorda	NS/NR
a. Dou-me bem com a maioria dos meus vizinhos	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (99)
b. Não me interessa a vizinhança, quero que me deixem em paz	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (99)
c. A maioria dos meus amigos vive aqui	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (99)
d. Tenho conflitos com alguns vizinhos	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (99)
e. Tenho orgulho de viver aqui	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (99)
f. Não conheço a maioria dos meus vizinhos a minha relação não passa do bom-dia, boa-tarde	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (99)
g. Sinto-me ameaçado(a) pelo comportamento de algumas pessoas que vivem aqui	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (99)
h. Sairia daqui de bom grado	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (99)

11. Gostáramos de conhecer a sua opinião relativamente à sua área de residência. Diga-me por favor se gosta muito, gosta, gosta pouco ou detesta a sua área de residência:

Gosta muito	<input type="checkbox"/> (4)
Gosta	<input type="checkbox"/> (3)
Gosta pouco	<input type="checkbox"/> (2)
Detesta	<input type="checkbox"/> (1)
NS/NR	<input type="checkbox"/> (99)

12. Para cada um dos seguintes aspectos da sua área de residência que lhe vou ler diga por favor se está Muito Satisfeito, Satisfeito, Pouco Satisfeito ou Insatisfeito :

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Insatisfeito	NS/NR
Localização	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)
Oferta de transportes	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)
Oferta de comércio	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)
Oferta de equipamentos sociais na proximidade do local de residência	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)
Limpeza e manutenção	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)
Ambiente social	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)
Sossego	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)
Segurança	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (99)

13. Dos equipamentos e serviços existentes na sua área de residência, por favor, diga-nos quais os que utiliza regularmente ?

Escola Primária (Ensino Básico/1ºCiclo)	<input type="checkbox"/> (1)
Escola 2+3 (2º e 3º Ciclo)	<input type="checkbox"/> (1)
Escola Secundária (10º-12ºano)	<input type="checkbox"/> (1)
Creche/Jardim de Infância	<input type="checkbox"/> (1)
ATL/CTL-Centro de Tempos Livres	<input type="checkbox"/> (1)
Estação dos Correios	<input type="checkbox"/> (1)

Mercado/Praça	<input type="checkbox"/> (1)
Supermercados	<input type="checkbox"/> (1)
Centro de dia para os idosos	<input type="checkbox"/> (1)
Parque Infantil	<input type="checkbox"/> (1)
Junta de Freguesia	<input type="checkbox"/> (1)
Farmácia	<input type="checkbox"/> (1)
Jardim	<input type="checkbox"/> (1)
Centro de Convívio	<input type="checkbox"/> (1)
Polidesportivo	<input type="checkbox"/> (1)
Igreja/Local de culto	<input type="checkbox"/> (1)
Outro. Qual:	<input type="checkbox"/> (1)
Outro. Qual:	<input type="checkbox"/> (1)
NS/NR	<input type="checkbox"/> (99)

**Nesta questão será necessário esclarecer o que se entende por equipamentos e serviços, dando exemplos variados. Será também necessário apelar para que as pessoas se reportem às suas rotinas do dia-a-dia para que se lembrem dos equipamentos que usam regularmente.**

14. Relativamente à sua vivência aqui na zona, por favor, assinale aquela com que mais se identifica? (LER HIPÓTESES DE RESPOSTA- EXCLUSIVA)

A minha vida é toda feita aqui nesta zona de residência	<input type="checkbox"/> (1)
A minha vida é dividida entre a minha área de residência e outras zonas	<input type="checkbox"/> (2)
Eu só venho aqui para dormir, a minha vida é toda feita fora da zona de residência	<input type="checkbox"/> (3)
Eu estou sempre em casa, raramente saio	<input type="checkbox"/> (4)
NS/NR	<input type="checkbox"/> (99)

15. A maioria dos seus amigos: (LER HIPÓTESES DE RESPOSTA-EXCLUSIVA)

Vive nesta área de residência	<input type="checkbox"/> (1)
Vive fora desta área de residência	<input type="checkbox"/> (2)
NS/NR	<input type="checkbox"/> (99)

As perguntas seguintes têm como objectivo saber a sua opinião sobre o que a Câmara Municipal deve fazer nestes edifícios. Note que neste momento nada está planeado, nem decidido. Queremos apenas conhecer as opiniões dos moradores.

16. Na sua opinião acha que a Câmara Municipal deve:

Demolir o prédio	<input type="checkbox"/> (1)
Arranjar o prédio	<input type="checkbox"/> (2)
NS/NR	<input type="checkbox"/> (99)

17. Se a Câmara decidir arranjar o prédio prefere:

a. Ir viver provisoriamente (enquanto as obras durarem) para uma habitação social	<input type="checkbox"/> (1)
b. Ser transferido(a) definitivamente para outra habitação social	<input type="checkbox"/> (2)
NS/NR	<input type="checkbox"/> (99)

18. E onde? Nesta zona ou noutra zona da cidade?

a. Nesta zona	<input type="checkbox"/> (1)
b. Noutra zona	<input type="checkbox"/> (2)
c. Indiferente	<input type="checkbox"/> (3)
NS/NR	<input type="checkbox"/> (99)

19. Se a Câmara decidir demolir prefere:

a. Que a Câmara lhe atribua uma casa de habitação social na mesma zona	<input type="checkbox"/> (1)
b. Que a Câmara lhe atribua uma casa de habitação noutra zona da cidade	<input type="checkbox"/> (2)
c. É-me indiferente	<input type="checkbox"/> (3)
NS/NR	<input type="checkbox"/> (99)

20. Onde é que gostaria que a Câmara lhe atribuisse uma habitação?

**Independentemente de as pessoas preferirem realojamento local (quer seja provisório ou definitivo) ou noutra zona da cidade.**

21. E no caso de a Câmara Municipal decidir reabilitar/arranjar o prédio estaria interessado em adquirir a habitação?

Sim  (1) Talvez  (2) Não  (3) NS/NR  (99)

22. Diga por favor qual a sua opinião do que deve ser feito nos pisos vazados/terraços?

A	
B	
C	

23. E que outras obras gostaria que a Câmara Municipal fizesse aqui no prédio?

A	
B	
C	

**Para além de propostas de obras de manutenção (exemplo: arranjo de intercomunicadores, elevadores) dever-se-á apelar à apresentação de propostas de remodelação ou alteração de espaços. Trata-se de obras no prédio e não nas habitações.**

24. O(a) Sr.(a) ou alguém do seu agregado recorre a alguma instituição ou entidade para algum apoio social?

Sim  (1) Não  (2) NS/NR  (99)

24.1. Que tipo de apoio?

24.2. Que entidades?

Apoios	Entidades
RSI	
Banco Alimentar	
Apoio monetário pontual	
Apoio domiciliário (dependente)	
Apoio para medicação	
Apoio psicológico	
Outro. Qual?	

25. Queriamos agora perguntar quem reside actualmente nesta habitação?

N	NOME	Inquirido? (X)	Parentesco	Dta Nasc	Sexo	Ano Fixação Alojamento	Autorizado	Estado Civil	Reside S/N	Motivo Ausencia	Nº Identificação	Tipo Doc.	Nº Contribuinte
1	ALEXANDRE SOARES ALMEIDA		Titular	25/04/1932	M								
2	CRISTINA ANTONIETA SILVA RODRIGUES		Conjuge	28/12/1942	F								
3	JOÃO MIGUEL ALMEIDA		Filho	15/12/1903	M								
4													
5													
6													
7													
8													

N	Hab. Escolares	Sit. Emprego	Profissão	Fonte de rendimentos	Rendimento Mensal Liquido	Doenças Crónicas	Deficiência	Mobilidade condicionada

**Indicações para o preenchimento da ficha de agregado e caracterização:**

As fichas de agregado irão pré-preenchidas de acordo com: 1) informação retirada do GPH; 2) relativamente aos agregados que entregaram total ou parcialmente a documentação solicitada através da Verificação da Condição de recursos essa informação será actualizada pelo Gabinete de Bairro das Olaias.

Inquirido?	Assinalar com X a pessoa que respondeu ao inquérito
Reside S/N	Preencher com S – Sim ou N – Não
Motivo de Ausência	<u>Falecimento</u> <u>Constituição novo núcleo familiar</u> (saída de filhos ou outros elementos que se autonomizaram do agregado indepentemente do seu destino habitacional (casa comprada ou alugada ou coabitação com outras pessoas noutra local) e da nova situação familiar (isolado/monoparental/conjugalidade, etc.) <u>Emigração nacional</u> <u>Emigração internacional</u> <u>Divórcio/Separação</u> <u>Desdobramento/Atribuição de habitação social</u> noutra local
Nível de escolaridade	último ano completo frequentado independentemente da idade
Situação emp. - situação perante o emprego	- <u>A trabalhar – trabalho certo por conta d'outrém</u> - <u>A trabalhar – trabalho incerto (biscates, venda ambulante)</u> - <u>Desempregado</u> – pessoa em idade activa disponível para o trabalho - <u>Reformado</u> – por invalidez ou velhice - <u>Doméstica</u> – a fazer trabalho doméstico, cuidar de crianças e de outras pessoas sem ser pago e não estando disponível para trabalho renumerado - <u>Estudante</u> - <u>A fazer serviço civico ou militar</u> - <u>Detido</u> - <u>Em situação de doença ou incapacidade/invalidez permanente</u> (pessoa que não está disponível para trabalhar por motivo de doença mas que não recebe qualquer pensão de invalidez ou reforma. Esta situação distingue-se da situação de baixa por motivo de doença que deve ser considerada como estando a trabalhar (nesta situação a pessoa estará empregada, mas com uma situação de doença temporária) e da situação de desemprego (a pessoa está disponível para trabalhar) - <u>À procura do 1º emprego</u> - <u>Dono de empresa/negócio com trabalhadores a cargo (patrão)</u>
Profissão	Solicitar profissão a todas as pessoas em idade activa. No caso de não se encontrarem a trabalhar – desempregados, reformados, domésticas, etc. pedir última profissão desempenhada. Descrever profissão. Não colocar por exemplo:funcionário público (pode ser cantoneiro ou administrativo) ou construção civil (pode ser trabalhador da construção civil não qualificado ou um operário especializado da construção civil, como electricista ou carpinteiro).
Fonte de rendimentos	Considerar todas as fontes de rendimento disponíveis com excepção dos abonos de família. No caso de pessoas sem rendimentos não isoladas colocar : « <u>A cargo da família</u> ».
Doenças Crónicas	Assinalar a existência de doença crónica com o tipo de doença
Deficiência	Colocar tipo de deficiência – <u>Motora, Auditiva, Visual ou Cognitiva-Mental</u> e se possível grau de incapacidade
Mobilidade Condicionada	Assinalar a existência de problemas de mobilidade física que resultem da situação de doença crónica ou deficiência

## ANEXO 2 - Indicadores não analisados

		EQUIPA		Total
		CML	GEBALIS	
<b>Não me interessa a vizinhança</b>	Concorda	11,4	73,1	48,3
	Discorda	88,6	26,9	51,7
	Total	100	100	100
<b>A maioria dos meus amigos vive aqui</b>	Concorda	42,1	20,8	29,7
	Discorda	57,9	79,2	70,3
	Total	100	100	100
<b>Não conheço a maioria dos meus vizinhos</b>	Concorda	19,4	65,4	46,6
	Discorda	80,6	34,6	53,4
	Total	100	100	100

## ANEXO 3 – Ofício enviado aos moradores e calendarização

[Exmo. (a) Sr. (a)]

«Nome»

«Morada»

«Codigo\_Postal» «Localidade»

Data: Lisboa,

Assunto: Realização de inquérito sobre as condições das Torres do Alto da Eira

Caro(a) Múncipe

A CML e a GEBALIS vão realizar um inquérito a todos os moradores das Torres do Alto da Eira com o objetivo de se conhecer o estado atual e os principais problemas das habitações, bem como a opinião e expectativas dos moradores sobre os problemas existentes, a fim de que o Município possa definir qual a intervenção que irá ser realizada nesses edifícios.

Para a realização deste levantamento contamos também com a colaboração da Junta de Freguesia da Penha de França, do grupo de trabalho da Assembleia de Freguesia e da Associação de Moradores das Torres do Alto da Eira.

O inquérito será constituído por três partes: condições de habitabilidade, caracterização do agregado residente e satisfação residencial bem como expectativas futuras quanto a resolução dos vários problemas associados às Torres do Alto da Eira.

Neste sentido, vimos por este meio informar que a sua casa será visitada por técnicos devidamente identificados, a partir do dia 27 de Fevereiro (segunda-feira).

Assim, solicitamos a sua colaboração na realização destes inquéritos, estando presente no dia e hora indicados na calendarização em anexo e disponível para responder às questões que lhe forem colocadas.

Caso não lhe seja possível estar disponível na data e hora indicadas na calendarização, agradecemos a indicação de data e horário alternativo, no momento de receção deste ofício.

Com os melhores cumprimentos.

A Vereadora

Helena Roseta

CALENDÁRIO DAS VISITAS

**TORRE I**

<b>DIA</b>	<b>HORA</b>	<b>CASAS A VISITAR</b>	
<b>DIA 27 DE FEVEREIRO</b>	9H30	1 A	2 A
	10H30	1 B	2 B
	11H30	1 C	2 D
	14H00	1 D	2 E
	15H00	1E	2 F
	16H00	1 F	3 A
<b>DIA 28 DE FEVEREIRO</b>	9H30	3 B	4 C
	10H30	3 C	4 D
	11H30	3 D	4 E
	14H00	3 F	4 F
	15H00	4 A	5 A
	16H00	4 B	5 B
<b>DIA 29 DE FEVEREIRO</b>	9H30	5 C	6 D
	10H30	5 D	6 E
	11H30	5 F	6 F
	14H00	6 A	7 A
	15H00	6 B	7 B
	16H00	6 C	7 C
<b>DIA 1 DE MARÇO</b>	9H30	7 D	8 D
	10H30	7 E	8 E
	11H30	7 F	8 F
	14H00	8 A	9 A
	15H00	8 B	9 C
	16H00	8 C	9 D
<b>DIA 2 DE MARÇO</b>	9H30	9 F	11 A
	10H30	10 A	11 B
	11H30	10 B	11 C
	14H00	10 C	11 D
	15H00	10 D	11 E
	16H00	10 F	

Caso não tenha disponibilidade para receber os técnicos do dia e hora definidos para a sua habitação entregue, por favor, a folha em anexo ao funcionário da Junta de Freguesia indicando o dia e hora mais conveniente. Obrigado!



CALENDÁRIO DAS VISITAS

TORRE II

DIA	HORA	CASAS A VISITAR	
<b>DIA 5 DE MARÇO – 2ª FEIRA</b>	10H00 ÀS	1 A	6 A
		1 B	6 B
	13H00	1 C	6 C
		1 D	6 D
	14H00 ÀS	1 F	6 F
		2 A	7 A
	17H00	2 C	7 C
		2 D	7 D
<b>DIA 6 DE MARÇO – 3ª FEIRA</b>	10H00 ÀS	2 E	7 E
		2 F	7 F
	13H00	3 A	8 A
		3 C	8 B
	14H00 ÀS	3 E	8 C
		4 A	8 D
	17H00	4 B	8 E
		4 C	8 F
<b>DIA 7 DE MARÇO – 4ª FEIRA</b>	10H00 ÀS	4 D	9 A
		4 E	9 B
		4 F	9 D
		5 A	9 E
	13H00		9 F
		5 B	10 A
		5 C	10 B
		5 D	10 C
		5 E	11 A
		5 F	11 B
	11 C		
	11 E		

Caso não tenha disponibilidade para receber os técnicos do dia e hora definidos para a sua habitação entregue, por favor, a folha em anexo ao funcionário da Junta de Freguesia indicando o dia e hora mais conveniente ou telefone para:

**Gabinete de Bairro das Olaias: 21 840 29 78.** Obrigado!

